



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

FLORESTINA CÂNDIDA ROCHA GIRALDI

DESAFIOS E IMPACTOS DA MENTORIA: CUIDADOS DE PASTORES

BELÉM – PARÁ

2022

FLORESTINA CÂNDIDA ROCHA GIRALDI

DESAFIOS E IMPACTOS DA MENTORIA: CUIDADOS DE PASTORES

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista
Equatorial.

Orientador: Prof. Me. Antonio Carlos
Soares.

BELÉM – PARÁ

2022

**Dados Internacionais de catalogação-na-publicação (CIP),
Biblioteca John S. Oliver / FATEBE, Belém, PA**

G516d Giraldi, Florestina Cândida Rocha.

Desafios e impactos da mentoria: Cuidados de Pastores / Florestina Cândida Rocha Giraldi; Orientador: Antonio Carlos Soares. __. Belém, 2022.
92f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Teológica Batista Equatorial - FATEBE, Curso Bacharelado em Teologia, Belém, 2022.

1. Teologia Pastoral. 2. Mentoria. I. Soares, Antonio Carlos.

CDD: 20. ed.: 250

(Elaborado pela bibliotecária Roceli Dornelles CRB02/1423)

FLORESTINA CÂNDIDA ROCHA GIRALDI

DESAFIOS E IMPACTOS DA MENTORIA: CUIDADOS DE PASTORES

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista
Equatorial.

Orientador: Prof. Me. Antonio Carlos
Soares.

Data de Aprovação: / /2022.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Antonio Carlos Soares – FATEBE

Prof. Dr. Samuel Marques Campos – FATEBE

Prof. Me. Ulicélio Valente de Oliveira - FATEBE

BELÉM – PA

2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Santíssima Trindade. Ao Deus Pai, Criador dos céus, da terra, de todo universo, que se relaciona com seus filhos através da sua transcendência e imanência. Ao Deus Filho, Jesus Cristo, que sustenta todas as coisas no *kosmo* pelo poder da sua Palavra; é o nosso Redentor, que está assentado à direita do Pai. Ao Deus Espírito Santo, que nos inspira, santifica e nos faz lembrar tudo que Cristo nos ensinou; Ele é o nosso consolador, que não nos deixa órfãos nesta terra.

Em segundo lugar, agradeço à maravilhosa família que o Senhor me deu. Ao meu precioso esposo, agradeço seu companheirismo, ajuda e cumplicidade do vestibular ao TCC. Ele é meu amado, amigo, grande pastor na seara de Cristo e fonte de inspiração para que eu pesquisasse sobre os ministros do Evangelho. Leu, corrigiu, enviou todos os meus trabalhos a quem era de competência. Um abrigo protetor, como oásis num escaldante deserto. Sem seu auxílio, não teria concluído o curso de Bacharelado em Teologia. Aos amados e caríssimos galardões, meus filhos: Gabriela, Rafael, Michaela e João Pedro. Aos preciosos netos, nossas coroas: Davi e Arthur. Aos amados filhos do coração, Adriano (genro) e Flávia (nora). Todos foram incentivadores e motivadores para eu alcançar o alvo.

Em terceiro lugar, agradeço aos irmãos da igreja local que oraram por mim e aos professores que brilhantemente compartilharam tantos conhecimentos, além de ensinarem com seus testemunhos de vida. Agradeço ao professor Antonio Carlos Soares, servo sábio, humilde, tranquilo, prudente, um legítimo mentor, que foi um extraordinário orientador. À professora Francinete Quaresma, inteligente, ética, amável, sensível, obrigada pela disponibilidade de ensinar e de fazer a correção do meu TCC. À professora Ana Cláudia Machado, parceira de oração, excelente profissional, capacitada por Deus para ser conselheira. Ao professor Samuel Campos, homem de Deus, que inspira os alunos a buscarem uma vida piedosa e o conhecimento de Deus. À professora Jessica Cardoso que, através do seu carisma e profissionalismo, inspirou seus alunos a terem um olhar diferenciado para as pessoas surdas-mudas.

Agradeço aos amigos e irmãos da turma 2018.1 que, com sua ajuda e fraternidade, tornaram a jornada mais leve. Às irmãs da biblioteca: Kelly Andrade,

Raquel Santos e Rocelly Dornelles, sempre solícitas e afáveis em nos ajudar. Às irmãs da secretaria, Sheila Sousa e Dâmares Santos, que, com sua paciência e profissionalismo, nos atendiam. Ao irmão do setor financeiro, Isac Montelo. À irmã Olívia Melo, carinhosamente conhecida como Lica, dos serviços gerais. E aos porteiros, sempre gentis.

Não poderia deixar de mencionar outros irmãos que de forma direta ou indireta contribuíram para o êxito do término deste curso. Agradeço à minha amada irmã Ester Corrêa que orou comigo todos os dias, de segunda a sexta-feira, durante esses quatro anos. Dobrávamos nossos joelhos clamando, intercedendo, agradecendo a Deus pelas suas graças e suas misericórdias. Obrigada, irmã Este, porque Cristo ouviu nosso clamor. Sua oração ajudou-me a chegar até aqui. Obrigada, pastor Álvaro Miranda, dirigente da Assembleia de Deus Alfa e Ômega, meu pastor. Obrigada, Capelão Naval Eliese Eleutério, pela intercessão junto ao Hospital Naval de Belém para que eu conseguisse estágio de capelania hospitalar e pelo curso de capelania ministrado para turma 2018.1.

Toda honra, glória e louvor sejam dados ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo pelos séculos dos séculos, amém!

Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.

(Josué 1.9)

RESUMO

Cuidar dos pastores, procurando conhecer alguns de seus desafios e os impactos que a mentoria pastoral pode exercer em suas vidas, é primordial. O presente estudo tem como objetivo procurar compreender alguns problemas ocasionados pelos desafios enfrentados por pastores e buscar possíveis soluções para ajudá-los, o que contribuiria significativamente para com essa tão relevante classe. A metodologia utilizada para o estudo consistiu em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Essa se configurou em duas etapas, com públicos distintos. Os resultados da pesquisa revelaram várias dificuldades no universo pastoral, como: vida devocional empobrecida; hierarquização de prioridades distorcida; solidão; falta de recursos financeiros; dentre outros. Ainda que a maioria dos pastores entrevistados tenha respondido que é mentoreado, verifica-se que a mentoria precisa alcançar elevados patamares. A ferramenta da mentoria precisa ser melhor compreendida, aceita e valorizada pelos pastores como instrumento de suporte pessoal e ministerial para os mesmos.

Palavras-chave: Pastores. Cuidar. Mentoria.

ABSTRACT

Caring for pastors seeking to know some of their challenges and the impacts that pastoral mentoring can exert on their lives is paramount. The present work aims to try to understand some problems caused by these challenges and to seek possible solutions to help them, which will contribute significantly to this very relevant class. The methodology used in the research was bibliographic and field research. This was configured in two stages, with different audiences. The results of the research revealed several difficulties in the pastoral universe such as: impoverished devotional life; hierarchy of distorted priorities; lack of financial resources, among others. Despite the majority response of the shepherds of which they are mentored, it is verified that the mentoring needs to reach high levels. The mentoring tool needs to be better understood, accepted and valued by pastors, as an instrument that can offer personal and ministerial support to them.

Keywords: Pastors. Caring. Mentoring.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	Relação (%) de tempo, em horas, utilizado pelo pastor na sua vida devocional de meditação na Palavra Deus e de oração ..	44
GRÁFICO 2 -	Relação (%) de tempo que o pastor reserva para interagir com sua família	46
GRÁFICO 3 -	Relação (%) dos pastores que realizam culto doméstico com suas famílias em dado período de tempo	48
GRÁFICO 4 -	Relação (%) das notas de 1 a 10 pontos que os pastores receberiam em uma possível avaliação de seus familiares	49
GRÁFICO 5 -	Relação (%) do tempo reservado pelos pastores para o lazer com a família	51
GRÁFICO 6 -	Relação (%) do tempo reservado em horas/semana pelos pastores para preparação dos sermões	53
GRÁFICO 7 -	Relação (%) de quantidades de amigos de confiança que os pastores possuem	54
GRÁFICO 8 -	Relação (%) de como os pastores lidam com as cobranças da sua igreja e da sociedade em relação à sua pessoa e à sua família	56
GRÁFICO 9 -	Relação (%) dos pastores com a suficiência dos recursos financeiros para sustento de sua família	58
GRÁFICO 10 -	Relação (%) dos pastores que contextualizam o Evangelho em uma sociedade hedonista e antropocêntrica	60
GRÁFICO 11 -	Relação (%) dos pastores que têm um mentor e dos que não são mentoreados	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DESAFIOS PASTORAIS EM FOCO	17
2.1	PRIORIDADES DO PASTOR: DEUS, FAMÍLIA, MINISTÉRIO E ADMINISTRAÇÃO DE TEMPO	17
2.1.1	Deus	17
2.1.2	Família	18
2.1.3	Ministério	20
2.1.4	Administração do templo	22
2.2	A SOLIDÃO MINISTERIAL	23
2.3	COBRANÇAS DA SOCIEDADE E DA IGREJA AO PASTOR E À SUA FAMÍLIA	25
2.3.1	Cobrança ao pastor	25
2.3.2	Cobrança à família	28
2.4	FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS	29
2.4.1	Realidade da Igreja Evangélica Assembleia de Deus	29
2.4.2	Realidade das igrejas históricas Presbiteriana e Batista	30
2.5	CONTEXTUALIZAÇÃO DO EVANGELHO EM UMA SOCIEDADE HEDONISTA E ANTROPOCÊNTRICA	32
2.6	A IMPORTÂNCIA DA MENTORIA	36
3	UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS DOS PASTORES: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE UMA AMOSTRA DA REALIDADE DE PASTORES DO CAMPO DE MARITUBA, REGIÃO METROPÓLITANA DE BELÉM	42
3.1	A PESQUISA DE CAMPO	42
3.1.1	Informações sobre a pesquisa de campo	43
3.2	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	44
3.2.1	Quanto tempo por dia (em horas) o senhor dedica para sua vida de oração e de meditação da Palavra de Deus?	44
3.2.2	Quanto tempo reserva para ouvir, interagir e dialogar com sua esposa e seu(s) filho(s)?	45

3.2.3	Sua família possui hábito de realizar culto doméstico?	47
3.2.4	Caso fosse avaliado por sua esposa e seu(s) filho(s), do seu ponto de vista, qual nota receberia como esposo, pai e pastor?	49
3.2.5	Quanto tempo reserva para o lazer em família?	50
3.2.6	Quanto tempo (em hora) reserva, semanalmente, para preparação dos sermões?	52
3.2.7	Quantos amigos de confiança o senhor tem?	54
3.2.8	Como o senhor lida com as cobranças da igreja e da sociedade em relação à sua pessoa e à sua família	56
3.2.9	Os recursos financeiros têm sido suficientes para o sustento familiar?	58
3.2.10	Como o senhor faz para contextualizar o Evangelho nesta sociedade hedonista e antropocêntrica?	60
3.2.11	Acerca da mentoria, o senhor tem um mentor a quem delegou autoridade de lhe acompanhar, intervir e ajudar? E o senhor é mentor de outros pastores?	62
4	COMO VENCER OS DESAFIOS PASTORAIS	65
4.1	REFLEXÕES SOBRE OS CUIDADOS DOS PASTORES	65
4.2	ALTERNATIVAS PARA COMBATER A SOLIDÃO E IMPLANTAR A MENTORIA	67
4.3	ALTERNATIVAS PARA CONTEXTUALIZAR O EVANGELHO	70
4.4	ALTERNATIVAS PARA HIERARQUIZAR PRIORIDADES E PARA COMBATER AS COBRANÇAS AO PASTOR E À SUA FAMÍLIA	72
4.5	ALTERNATIVAS PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS FINANCEIROS .	75
4.6	FONTE DE REFÚGIO (“REDIL” OU “APRISCO”) DOS PASTORES	78
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
6	REFERÊNCIAS	85
7	APÊNDICES	88

1 INTRODUÇÃO

A igreja sempre foi, é, e será guiada e conduzida pelo Espírito Santo. Mas aprouve a Deus vocacionar homens, desde os primórdios da igreja, para se posicionarem na vanguarda da mesma, conduzindo o povo de Deus. Hoje, quem assume essa tarefa tão nobre são os pastores. Refletir sobre suas dores, dissabores e dificuldades é salutar para conservação da igreja dos dias atuais e das próximas gerações até a *parousia* de Cristo. Diante dessa compreensão, pode-se afirmar que esta pesquisa foi motivada pela latente e constante preocupação com a Igreja Evangélica brasileira.

Dada importância atribuída àqueles que assumem a frente de trabalho nas igrejas contemporâneas, a proposta desta pesquisa visou aprofundar sobre alguns desafios que os pastores enfrentam em seu cotidiano. Além disso, o estudo visou compreender também como a mentoria poderia ajudá-los a vencer esses desafios. Nesse sentido, a investigação da pesquisa buscou responder algumas questões como: Quais os desafios enfrentados pelos pastores? Quais os impactos desses desafios em suas vidas? E que cuidados isso requer?

Alguns problemas também foram refletidos e discutidos neste estudo no intuito de buscar soluções, a saber: Qual a relevância da sabedoria e do discernimento para o pastor hierarquizar os valores do Reino de Deus e a administração cabal do tempo? De que o pastor necessita para vencer a solidão? Qual deve ser a conduta do pastor para gerenciar as cobranças sobre si e sobre sua família? Quais as estratégias que o pastor necessita lançar mão para vencer as dificuldades financeiras? De que maneira o pastor pode contextualizar o Evangelho nesta sociedade corrompida? E quais mecanismos devem ser utilizados para implantação da mentoria no ministério pastoral?

Para essas problemáticas, algumas hipóteses foram levantadas. A primeira hipótese apresenta o pastor pautando sua vida na busca do seu crescimento espiritual, por meio da meditação e vivência da Palavra de Deus, e da oração, o que lhe permitirá aumentar seu discernimento. Com a visão espiritual ampliada, o pastor conseguirá hierarquizar os bens preciosos do Reino: Deus, família e ministério.

A segunda hipótese trabalha no sentido de que o pastor, ao encontrar um mentor, sanará seu problema da solidão, uma vez que contará com uma pessoa para desabafar.

A terceira hipótese advoga que o pastor, já vivenciando na prática sua comunhão com Deus como o maior tesouro que não pode ser negociado por nada nesta terra e consciente da relevância que sua família deve ocupar em suas tomadas de decisões, dispensação de tempo e energia para suprir suas carências, certamente lidará com destreza diante das cobranças impostas pela igreja e pela sociedade sobre ele e sobre sua família.

A quarta hipótese argumenta que o pastor, recebendo mentoria financeira, conseguirá tratar dos problemas na esfera monetária.

A quinta hipótese disserta que o pastor, firmado na Palavra de Deus e mantendo uma vida devocional próspera, receberá sabedoria do Espírito Santo para contextualizar o Evangelho nesta sociedade pós-moderna.

A sexta e derradeira hipótese trata a efetivação da mentoria como uma prática eficaz para uma vida saudável de pastores. A mentoria já foi apresentada na Bíblia como ferramenta eficaz no ministério pastoral, como suporte eficiente para ajudar o pastor a crescer, regular e intencionalmente, na sua vida pessoal e ministerial.

Compreender os problemas atrelados aos sofrimentos advindos dos desafios pastorais é de suma importância. Assim sendo, buscou-se ainda discutir sobre tais sofrimentos, bem como saber como os pastores estão lidando com esses problemas e quais cuidados seriam instituídos para ajudá-los. A quebra de paradigma de que pastores são super-heróis, não possuem problemas, possuem família perfeita e precisam “dar conta de tudo” aliviará sobremaneira os seus fardos. Reconhecer no pastor sua humanidade, fragilidade e vulnerabilidade é uma forma de contribuir para a construção de uma relação de parceria fraterna.

Pesquisas realizadas pelo pastor João Rainer Burh (2017) apontam uma triste realidade vivenciada no Brasil e nos Estados Unidos da América em relação à vida pastoral: 70% dos pastores lutam constantemente contra depressão; 70% afirmam estar esgotados e dizem não possuir um amigo próximo; e 80% acreditam que o ministério pastoral afeta negativamente seus familiares. Dados como esses acabam influenciando significativamente o vocacionado de novos pastores. Dessa forma, aprofundar em pesquisas sobre cuidados pastorais, criar projetos, trazer para o debate os desafios e anseios dos pastores, é de fundamental importância para o cuidado da igreja de Cristo como um todo no Brasil. Os pastores, recebendo cuidados, suporte e atenção devida, estarão aptos para apascentar as ovelhas com excelência.

Ao se transformar esse terrível quadro de descridibilidade dos pastores brasileiros, haverá a possibilidade de que jovens vocacionados abracem o pastorado com mais garra. Semear hoje para deixar melhores sucessores amanhã é algo urgentíssimo que precisa ser feito dentro das igrejas brasileiras. Qual o legado que os pastores de hoje estão deixando para as futuras gerações?

Para o desenvolvimento deste estudo, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros, artigos e *sites* de internet; foram realizados resumos e fichamentos dos livros sobre os temas abordados. A investigação sobre os desafios enfrentados pelos pastores ocorreu por meio de duas pesquisas de campo: uma realizada, em 2021, pela autora deste estudo com os pastores da Assembleia de Deus, do Campo de Marituba, região Metropolitana de Belém; e outra realizada, em 2020, pelos alunos da turma de 2018 (da qual a autora deste estudo fazia parte), que à época cursavam o 8º período do Curso de Bacharelado em Teologia, da Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE), com pastores de diferentes denominações da Região Metropolitana de Belém, a saber: pastores da Igreja Batista, da Igreja Assembleia de Deus (vários ministérios) e de igrejas neopentecostais com ministérios independentes. Utilizou-se para abordagem um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Quanto ao referencial teórico, os principais nomes que embasam a pesquisa são o de Lopes (2008; 2010), que discorre sobre os diversos desafios pastorais; o de Fisher (2001), que retrata os impactos da modernidade na igreja; o de Kemp (2006), que desenvolve a problematização de pastores brasileiros; e o de Hendricks (2011), que versa acerca de mentoria pastoral.

Os resultados da pesquisa são apresentados em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “Os desafios pastorais em foco”, aborda sobre os desafios que os pastores enfrentam em sua vida. É sabido que esses são inúmeros, cada um com suas peculiaridades. Assim, neste capítulo, embasando-se no referencial teórico, buscou-se compreendê-los. Nesta pesquisa foram discutidos seis deles: o primeiro desafio refere-se à sabedoria e ao discernimento espiritual para priorizar os bens mais valiosos do Reino de Deus (Deus, família e ministério) - o pastor precisa ter sabedoria na administração do tempo, realizar seu devocional com Deus, ter piedade, ter suporte presencial, afetivo, psicológico e emocional para si, para sua família e também para apascentar as ovelhas de Cristo; o segundo desafio refere-se

à solidão – o pastor precisa encontrar um ombro amigo que possa ampará-lo; o terceiro desafio consiste em como o pastor lida com as cobranças esmagadoras da igreja e da sociedade sobre o si e sobre sua família; o quarto desafio refere-se à falta de recursos financeiros; o quinto desafio alude à contextualização do Evangelho em uma sociedade hedonista e antropocêntrica; e o sexto e último desafio deste capítulo compete à mentoria pastoral.

O segundo capítulo, denominado “Uma análise dos desafios dos pastores: apresentação e análise de uma amostra da realidade de pastores do Campo de Marituba, região metropolitana de Belém”, é de cunho analítico. Conforme o título sugere, faz-se uma análise dos desafios dos pastores a partir da apresentação de uma amostra da realidade de pastores do Campo de Marituba, situada na região Metropolitana de Belém. Para apresentação deste capítulo, foi realizada a tabulação dos dados e foram elaborados comentários sobre esses.

O terceiro capítulo, intitulado “Como vencer os desafios pastorais”, apresenta soluções sobre como os pastores podem vencer os desafios enfrentados. Procurou-se, nesse capítulo, apresentar soluções para os seis desafios discutidos nesta pesquisa. Dentre as possíveis soluções, para a problemática da solidão e implantação da mentoria, está o retorno à Palavra de Deus, aos princípios da reforma protestante e à vigilância quanto à heresia, para enfrentar o desafio da contextualização do Evangelho; bem como a reorganização da agenda pastoral para enfrentar e hierarquizar as prioridades (Deus, família e ministério), e para vencer as cobranças feitas sobre o pastor e sua família; a mentoria financeira e outras alternativas para solucionar os problemas financeiros; e a criação de um espaço denominado “‘aprisco” ou “redil” dos pastores’ para prestar assistência de qualidade aos pastores.

Ressalta-se, neste estudo, a seriedade do assunto; os ministros do Evangelho são expostos às críticas e às zombarias até mesmo por muitos que se dizem cristãos. Diante da investigação realizada, aponta-se a mentoria e a prática de obras que revelam o “primeiro amor” a serem adotados pelos pastores como estratégia para esses alcançarem solidez em seus ministérios.

2 DESAFIOS PASTORAIS EM FOCO

Neste capítulo, aborda-se sobre alguns dos inúmeros desafios pastorais na pós-modernidade¹. Para exposição do assunto, elencou-se um conjunto de seis desafios os quais foram questionados a alguns pastores em pesquisa de campo.

2.1 PRIORIDADES DO PASTOR: DEUS, FAMÍLIA, MINISTÉRIO E ADMINISTRAÇÃO DE TEMPO

Considerando uma hierarquia de valores, aborda-se, neste primeiro tópico, sobre a vida devocional e a vida de oração do ministro. A seguir, discute-se sobre a questão familiar. Logo após, explana-se sobre a vida ministerial do pastor. Finaliza-se o tópico 2.1, o qual trata sobre o primeiro desafio, realizando uma reflexão sobre a administração do tempo desse ministro.

2.1.1 Deus

Utilizando de redundância, afirma-se que “priorizar as primeiras coisas” é algo fundamental e basilar na vida do pastor. A Bíblia orienta, em Mateus 6.33², “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. Infelizmente, observa-se nas igrejas, nas próprias vidas dos cristãos a inversão de prioridades. Ter a vida voltada para o devocional e para a oração é fundamental para todo o pastor.

O ministro do Evangelho estará em todo tempo sendo desafiado a zelar pela sua vida devocional. Devido ao seu chamado, as pessoas o procuram em busca de conforto e de respostas para suas dúvidas. O pastor precisa ter em mente que sua

¹ Conforme Karasek (2010, p. 79), “para Lyotard, o pós-moderno está marcado por uma incredulidade perante o metadiscurso filosófico metafísico, que possui pretensões atemporais e universalizantes. Este cenário seria composto por uma essencialidade cibernética, informatizada e informacional.” Segundo Porfírio, para Bauman, “o conceito de modernidade líquida foi desenvolvido pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman e refere-se uma nova época em que as relações sociais e econômicas, bem como as relações de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, como líquidos. O conceito opõe-se, na obra de Bauman, ao conceito de modernidade sólida quando as relações eram solidamente estabelecidas, tendendo a serem mais fortes e duradouras.” PORFÍRIO, Francisco. **Modernidade líquida**. Site Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em 20 mar. 2022.

² É válido informar que as referências bíblicas citadas neste estudo têm como fonte: BÍBLIA Português. **Bíblia Sagrada**. Edição Almeida Revista e Corrigida (ARC). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

comunhão só será frutífera se o seu jardim secreto com Deus estiver encharcado com a meditação da Palavra, a oração e o jejum.

Todo pastor necessita buscar ao máximo o conhecimento dos textos sagrados por meio de estudo sistematizado, dedicação e disciplina; além de momentos de intimidade com Deus através da oração. Nesse sentido, Lopes (2008, p. 8) afirma: “Precisamos de pastores que se afadiguem na palavra e tragam alimento nutritivo para o povo. Precisamos de pastores que conheçam a intimidade de Deus pela oração e sejam exemplos de piedade para o rebanho”.

Quanto à oração, essa é um diálogo franco e sincero entre os crentes e Deus. Pode ser descrita como aproximar-se do trono da graça com confiança, conforme se lê em Hebreus 4.16: “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.” E, ainda, como buscar ao Senhor, verificado em Isaías 55.6: “Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto”. Para Lopes (2008, p. 72), “sem oração não existe pregação poderosa”. “Charles Spurgeon afirma que todas as nossas bibliotecas e estudos são mero vazio comparadas com a nossa sala de oração. Crescemos, lutamos e prevalecemos na oração privada.” (LOPES, 2008, p. 72).

A comunhão e a intimidade que o pastor desfruta com Cristo será o grande diferencial em seu ministério. Pedindo instrução ao Espírito Santo, através da leitura cotidiana da Bíblia e da oração, o pastor saberá tomar as decisões acertadas em todas as áreas da sua vida. Wiersbe e Sugden (2013, p. 169) elencam algumas prioridades que o pastor deve ter, dentre essas mencionam sobre “Sua vida devocional.” Conforme os autores, “o sucesso de tudo o que você [pastor] faz depende da sua fidelidade nessa questão. ‘Sem mim nada podeis fazer’. (Jo 15.5)”. (WIERSBE, SUGDEN, 2013, p. 169).

2.1.2 Família

No contexto pastoral, a ordem saudável e aprazível é Deus, família e ministério. No entanto, muitos pastores invertem essa ordem causando danos inmensuráveis à igreja, à família e à sua própria vida. Quantas esposas de pastores viúvas! Quantos filhos de pastores órfãos! Sobre esse aspecto, Kemp (2006, p. 16) chama atenção dos ministros do Evangelho, alertando-os

categoricamente: “Pastores tentem lembrar-se das situações difíceis, constrangedoras, deprimentes, sacrificiais e exaustivas as quais suas esposas precisaram suportar pelo simples fato de vocês desejarem sucesso no ministério”.

Sendo a família projeto de Deus, ela sempre foi alvo dos ataques impiedosos do inimigo da alma. Ele sabe que destruindo as famílias, corrompe toda a sociedade. O pastor necessita de um porto seguro, que é sua família, para apoiá-lo, incentivá-lo e socorrê-lo. Entretanto, muitas vezes essa não cumpre tal função, conforme se verifica em Kemp (2006). Em relação às famílias dos pastores brasileiros, o autor declara: “Preocupo-me com o que está acontecendo à liderança evangélica brasileira e as suas famílias. Creio seguramente e posso afirmar que 50% dos pastores têm sérias dificuldades em seus relacionamentos familiares.” (KEMP, 2006, p. 18).

Toda família precisa de privacidade para resolver seus conflitos, traçar suas metas e desfrutar de aconchego. A família do pastor não difere em nada das demais. Wiersbe e Sugden (2013) expõem sobre o lar do pastor, fazendo um alerta quanto a alguns cuidados que esse deve ter em relação à sua casa. Conforme os autores,

O lar do pastor com certeza faz parte do seu ministério, porém não deve se tornar uma extensão das instalações da igreja. A família do pastor deve ter tanta privacidade como qualquer outro membro. Se sua casa for contígua ou próxima da igreja não permita que os fiéis criem o hábito de “passar para uma visita antes ou após o culto”. (WIERSBE, SUGDEN, 2013, p. 152).

Uma vez que o pastor goza de paz e de tranquilidade para ensinar, orientar, corrigir, realizar culto doméstico em família, toda igreja sairá lucrando. O pastor necessita organizar tempo para ensinar sua família a buscar comunhão com Deus. “Ao ministrar para a família, o pastor está ministrando à igreja, e, ao ministrar para a igreja, está ministrando à família, pois um lar cristão, bem sucedido, é o maior respaldo da igreja local.” (WIERSBE, SUGDEN, 2013, p. 154).

O pastor necessita da graça de Deus para ser um homem santo em qualquer lugar que trava relacionamentos interpessoais, seja na igreja, no trabalho, na faculdade, na família, na vizinhança etc. Ele deve ter o cuidado para não criar abismos entre a obra e a família, haja vista que

Esse abismo entre o púlpito e o lar descredencia o ministro, desqualifica o ministério e tira do pastor a unção para exercer com fidelidade e eficácia

seu pastorado. Se o pastor não é uma bênção dentro de casa, será um fracasso no público. O primeiro e mais importante rebanho de um pastor é a sua própria família. Nenhum sucesso no ministério compensa o fracasso familiar. A família do pastor é a sustentação do seu ministério. (LOPES, 2008, p. 29).

Nesse sentido, Lopes (2008) destaca a família do pastor como parte importante do seu próprio bem-estar ministerial, por isso o pastor precisa ficar muito prudente quanto aos severos ataques que as famílias estão sofrendo com a influência da mídia. A TV, por exemplo, acaba massificando muitos lares cristãos com seus programas nocivos, com algo de subliminar no seu conteúdo. Há programas televisivos muito assistidos em meio aos cristãos como os *realities shows* (*Big Brother* Brasil e *A Fazenda*). O mundanismo ganha força nos lares também por meio da internet que, embora seja um excelente veículo de informação, pode ser tornar extremamente perigosa através de acesso a *sites* pornográficos ou a *games* que fazem apologia à violência. A mídia dita regras incentivando a sensualidade e o culto ao corpo.

Além disso, a mídia acaba influenciando mudanças de valores fundamentais para o sustento dos lares cristãos. O casamento, na atualidade, vem sendo cada vez mais desvalorizado e o divórcio banalizado até mesmo na igreja. Os moldes de família definida a partir da matriz judaica – cristã, que contava com a validação do ordenamento jurídico, vem sendo duramente combatido. O pastor precisa estar atento para que sua família não sofra com essas influências nocivas, pois a dicotomia comportamental do pastor no lar e na igreja causa danos irreparáveis, conforme observável na exposição de Lopes (2008) sobre os familiares do pastor. O autor afirma que

Há filhos de pastores amargurados e até revoltados pela maneira como são tratados pelos pais. Eles nunca têm tempo. Estão sempre acudindo os outros, ouvindo os outros e assistindo os outros, mas nunca têm tempo para conversar com os próprios filhos. Há muitas mulheres casadas com pastores que vivem em uma imensa solidão e, há muitos filhos de pastor que são órfãos de pais vivos. (LOPES, 2008, p. 30).

Dessa forma, ressalta-se a necessidade de o pastor estar bem familiarmente para que outras áreas de sua vida também estejam bem.

2.1.3 Ministério

O ministério deve assumir a terceira posição na ordem de prioridades do ministro do Evangelho. De acordo com Champlin,

Um ministro, no sentido mais elevado, é o chefe de um departamento governamental, ou alguém comissionado para representar o seu governo, no serviço diplomático. Em sentido secundário, um ministro é alguém que age em situação de subserviência a outrem, e cumpre a sua vontade. No sentido eclesiástico, um ministro é alguém autorizado a pregar a palavra de Deus, usualmente através de alguma forma de ordenação, e que dirige as atividades religiosas de sua igreja local. (CHAMPLIN, 2018, p.1110).

Para que o ministro pregue a Palavra com unção e autoridade, necessita de intimidade com Deus e aplicação nos estudos. Quanto mais ele cresce no conhecimento e na vivência dos ensinamentos Bíblicos, mais apto estará para nutrir o povo e vislumbrar os perigos que rondam o rebanho. Não basta apenas conhecer as verdades Bíblicas, afinal o inimigo da alma as conhece, é preciso praticá-las.

O Evangelho promove mudança comportamental na conduta, no modo de pensar, enfim, em todas as esferas da vida humana. Assim, urge que ele seja propagado a todos, ofertado como alimento, sendo essa uma das funções do ministro do Evangelho. Lopes (2008) afirma que

Pastorear é alimentar o rebanho de Deus com a palavra de Deus. Não nos cabe prover o alimento, mas oferecer o alimento. O alimento é a palavra. Reter a palavra ao povo de Deus é um grave pecado. Hoje muitas igrejas estão doentes porque se alimentam de ervas venenosas. Há morte na panela! Há muitas heresias circulando nos púlpitos evangélicos. (LOPES, 2008, p. 41).

Entretanto, aquele que o propaga não pode fazê-lo de qualquer forma; ele precisa preparar-se para isso. Quando o pastor, por falta de vigilância, não coloca em ordem hierárquica suas prioridades, gera crise e desequilíbrio familiar e, conseqüentemente, ministerial. Nesse sentido, o pastor necessita a todo tempo fazer uma reflexão honesta sobre como o seu relacionamento com Deus está fluindo, bem como sobre como seu relacionamento com a família está sendo construído. Caso verifique que esteja ocorrendo algum problema ou desgaste, o pastor precisa diminuir suas atividades ministeriais, precisa fazer como Jó que orava e jejuava pelos seus filhos.

Conforme mencionado anteriormente, a família do pastor também é um sustento para o seu ministério. A família quando desmorona, geralmente leva o pastor ao chão. É válido lembrar que quanto mais alta for uma árvore na floresta, maior dano causará às outras com a sua queda.

Assim sendo, na ordem das prioridades, o ministério não pode se sobrepor à família. Entretanto, Kemp (2006, p. 18) afirma que “Pastores tem ‘casos’ com seus ministérios e a família sofre a consequência dessa traição.” O pastor que passa quase o tempo integral na igreja, deixando sua família em segundo plano, acreditando que está agradando a Deus, está precisando reformular sua conduta.

2.1.4 A administração do tempo

A impressão que se tem é a de que os dias estão passando cada vez mais acelerados. Logo, administrar adequadamente o próprio tempo é algo desafiador para o pastor, uma vez que as demandas pastorais e familiares são enormes. Priorizando a comunhão com Deus por meio da leitura, meditação, aprendizagem e absorção da Palavra de Deus, as demais coisas serão acrescentadas. Ele guiará e ordenará as prioridades cotidianas com maestria.

De acordo com Kemp (2006, p. 30),

Henry Neuwen, em seus relatos, conta um encontro que teve com Madre Tereza de Calcutá. Ele perguntou a ela como poderia organizar melhor sua vida e ela respondeu com sua característica simplicidade: “Passe uma hora por dia em adoração com seu pai celestial e tudo estará muito bem”.

Administrar o tempo de forma correta é algo que todo cristão precisa fazer. A Bíblia, no Livro de Salmos, orienta: “Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios.” (Salmo 90.12). O pastor necessita dessa sabedoria do alto para administrar corretamente o seu tempo. Segundo Lopes,

O pastor vive constantemente sob a tensão das coisas urgentes e importantes. Ele, de forma constante, é solicitado para atender o urgente e, às vezes sacrifica no altar do urgente o que é verdadeiramente importante. Cuidar da família é algo importante. Cuidar dos filhos é tarefa importante. Muitas vezes, o pastor corre atrás das coisas urgentes e esquece-se de cuidar da sua própria casa. (LOPES, 2008, p. 29).

O tempo é um recurso precioso para os ministros; esse não pode ser recuperado ou expandido, por isso o pastor deve saber utilizá-lo sabiamente. À vista disso, quando o ministro aplica corretamente o tempo a seu favor e a favor da comunidade, esse tempo lhe proporcionará boas oportunidades tanto para si, quanto para a família e para a igreja.

2.2 A SOLIDÃO MINISTERIAL

Neste tópico, que corresponde ao segundo desafio, reflete-se sobre a questão da solidão que muitas vezes assola a vida do pastor. Ouvem-se relatos de alguns pastores queixando-se de solidão na condução do rebanho. Muitos dos seus pares não colaboram, não são solidários com seus projetos. Muitos até se posicionam como verdadeiros “sabotadores” da obra. Conforme afirma Lopes (2008),

Há muitas igrejas em que os presbíteros ou diáconos se consideram patrões do pastor e chefes da igreja. São líderes que não apascentam o rebanho nem permitem que o pastor o faça. Eles olham para o pastor como um rival que lhes ameaça tomar o poder. São mais críticos do pastor do que seus cooperadores. Eles trabalham como fiscais do pastor, e não como incentivadores dele. Estão sempre prontos a destacar os pontos vulneráveis do pastor, mas jamais lhe encorajam com um elogio sincero. Usam constantemente o crachá de inspetores do pastor, em vez de serem copastores do rebanho. (LOPES, 2008, p. 26).

É uma realidade muito triste constatar o quadro da solidão instalado no seio dos pastores. Muitas vezes o pastor encontra-se rodeado de pessoas, porém extremamente só. Não se trata de solidão física, mas existencial, porque esse olha para todos os lados e não acha ninguém para desabafar. Busca um ombro amigo que possa ouvi-lo sem reservas. Esse isolamento, ou solidão, pode ser originado por diversos fatores, como, por exemplo, ativismo, medo de se expor e vir a ser alvo de comentários, dificuldade de iniciar e manter amizade.

Lopes (2008) afirma que o próprio apóstolo Paulo passou por momentos de solidão. Nas palavras do autor:

Paulo sofreu a dor da solidão (2Tm 4.9, 11, 21). As pessoas precisam de Deus, mas também precisam das outras pessoas. Paulo pediu para Timóteo: 1) procura vir ter comigo depressa; 2) toma contigo Marcos e traze-o; 3) apressa-te a vir antes do inverno. O veterano apóstolo está em uma masmorra romana e pede um ombro amigo. Sua comunhão com Deus

não o torna um super-homem. Dentro do seu peito batia um coração sedento de relacionamento. (LOPES, 2008, p. 111).

Em relação ao pastor, são ossos do ofício: escutar, aconselhar, acalmar os ânimos, exortar, apoiar, incentivar e promover o crescimento do rebanho. O pastor ouve os mais diversos tipos de discursos, as pessoas buscam nele algumas respostas, algum norte. Contudo, quando ocorre a virada da moeda e ele necessita ser escutado, aconselhado, acalmado, exortado, apoiado e incentivado, quem se coloca na posição de ajudador? Por mais que o pastor saiba que a sua recompensa vem de Deus, sua constituição é de carne e osso.

Buhr (2017) afirma que

o pastor ajuda suas ovelhas, procura vê-las e cuidar delas, mas dificilmente encontra um ombro amigo. Todavia o pastor sofre e precisa de cuidados. Chegará o momento em que ele estará cansado e angustiado pelos problemas que ouve em seu gabinete pastoral e precisará desabafar com alguém. (BUHR, 2017, p. 49).

A solidão pastoral é algo real que precisa urgentemente ser combatida afim de que esse problema não tome proporções mais sérias. Essa problemática precisa vir à luz para que se busquem mecanismos de ajuda. Lopes (2008) ratifica o pastor como alguém que vive em solidão, embora esteja sempre cercado de pessoas; bem como alerta para o fato de que esse também tem suas necessidades pessoais. Conforme o autor,

O pastor é um ser solitário. Ele cuida de muitos e, muitas vezes, não é cuidado por ninguém. Ele escuta o gemido dos outros, mas nem sempre encontra um ouvido solidário para ouvir suas angústias. O pastor precisa de amigos que tenham tempo, preparo, discrição e sensibilidade para ajudá-lo em suas necessidades. (LOPES, 2008, p. 112).

O pastor, mesmo estando à frente de um rebanho, necessita também ser cuidado. Todas as necessidades que as ovelhas têm, também são inerentes à sua pessoa. Ele possui as mesmas fragilidades, carências e temores que qualquer ser humano. Empréstos seus ouvidos para ouvir os mais diversos e particulares desabafos. Necessita da sabedoria do alto para emitir conselhos sensatos. E quando está enfrentando uma crise que lhe causa insônia e sofrimento não encontra ninguém a quem possa recorrer.

Para diminuir seu sofrimento, ele precisa compreender seus limites e sua debilidade humana. Ele é 100% dependente de Deus e precisa de amigos. De acordo com Lopes (2008),

Na hora em que estamos sofrendo, precisamos de amigos por perto. O abandono não é uma experiência incomum na vida do pastor. Muitas vezes ele investe na vida de indivíduos, e estes o deixam na hora mais crítica. Muitas vezes, ele semeia no campo alheio, e sua colheita é frustrada. (LOPES, 2008, p. 112).

Para alguém que está rodeado de pessoas, falar de solidão soa estranho; ainda assim, a solidão do pastor não se baseia em quantas pessoas estão ao seu redor, e sim na falta de pessoas comprometidas com ele, pessoas que exerçam essa ligação de forma ética e respeitosa.

2.3 COBRANÇAS DA SOCIEDADE E DA IGREJA AO PASTOR E À SUA FAMÍLIA

Neste tópico faz-se uma reflexão sobre o terceiro desafio: as cobranças vindas tanto da sociedade quanto da igreja sobre a vida do ministro do Evangelho. O tópico em questão é subdividido em dois, 2.3.1 e 2.3.2, nos quais são respectivamente abordadas as cobranças ao pastor e as cobranças à esposa e aos filhos. O pastor e sua família são expostos a uma série de cobranças que tornam seus jugos ásperos e seus fardos mais pesados, destoando dos ensinamentos de Cristo os quais afirmam: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mt 11.29,30).

2.3.1 Cobrança ao pastor

O pastor é um servo de Deus escolhido para apascentar um rebanho. Ele é humano, falível, pecador, sujeito a toda sorte de tentação e de queda. No entanto, apesar de suas fragilidades, é um vocacionado, chamado para tratar das coisas celestiais e eternas. É um vaso de barro que, somente pela graça e misericórdia, é preenchido com a glória de Deus. É um indivíduo que enfrenta cobranças próprias, isto é, que se autocobra, ao mesmo tempo em que sofre cobranças da igreja e da

sociedade. Necessita de comunhão diária com Cristo para suportar o peso ministerial.

Em seus ministérios, o pastor precisa desenvolver diversas tarefas, dentre elas: zelar pela sã doutrina, refutar heresias, ensinar a Palavra de Deus, dirigir a igreja local, por exemplo. Além dessas, cabe-lhe a função de atender os membros da igreja. De sua parte, as ovelhas querem atendimento imediato, não aceitando com paciência e calma uma resposta para aguardar. Quando acontece de o pastor não estar disponível a todo tempo e hora para atendimento aos membros, acaba sendo alvo de duras cobranças por parte desses.

Ainda em seu ministério, há casos em que o pastor necessita tomar decisões das quais, muitas vezes, desagradarão a muitos, ficando exposto a críticas. Sobre esse aspecto, Lopes (2008) afirma que

O ministério é enfrentamento, é luta sem trégua. Quem entra no ministério precisa estar consciente de que há oposição de fora e pressão por dentro. Há batalhas internas e externas. Há conflitos suscitados pelo inimigo, e guerras travadas pelos irmãos. (LOPES, 2008, p. 27).

Assim sendo, o pastor necessita da graça divina para ser um exemplo da pureza e da doutrina, como ensina Tito 2.7,8. Ao ser bombardeado por severas cobranças, pode ser levado ao estresse, à depressão e ao desânimo. Essa luta ferrenha contra as hostes espirituais da maldade, a falta de compaixão da igreja e o descrédito da sociedade causam enormes desgastes ao servo do Senhor.

Pesquisas nacionais corroboram que os políticos, os policiais e os pastores são as classes mais desacreditadas da Nação Brasileira.

Em março de 1995, no *Clergy Journal* (jornal do ministério), o conselheiro pastoral Lloyd Rediger resume seus vinte anos de ministério. Ele diz que “elevados níveis de estresse” estão difundidos com um “nível crescente de depressão”, acompanhados da crescente “ira internalizada”. Talvez mais significativamente, a igreja parece não ouvir os clamores dos seus ministros, e todas as denominações evangélicas são consideradas cada vez mais parte do problema do que a solução. (FISHER, 2001, p. 170).

O ministro precisa lidar com o peso da responsabilidade de ajudar a conduzir o povo de Deus à Jerusalém celestial. Assim como Moisés foi responsável para conduzir o povo à terra prometida, o pastor exerce semelhante função. Ele sente o

peso da responsabilidade, sobre os seus ombros, por saber que um dia prestará contas ao Supremo Pastor da vida espiritual de cada ovelha do seu rebanho.

A igreja enxerga o pastor como “homem de Deus”, não compreendendo, nem tolerando sua humanidade. Mas como humano, o pastor só consegue permanecer fiel a Deus e firme no ministério com a ajuda do consolador de sua alma, o Espírito Santo. Fisher (2001) apresenta sua compreensão sobre o ministério do pastor. Segundo o autor, “o ministério pastoral é a estranha combinação de ser amado e desprezado, aceito e criticado, seguido e rejeitado. É o poder do Evangelho e a fraqueza da humanidade, tudo envolto em uma só experiência.” (FISHER, 2001, p. 271).

A maior parte dos pastores tem plena consciência de que o seu galardão virá do Senhor Jesus Cristo. Em outras palavras, a recompensa de todos os seus esforços virá do Senhor dos Exércitos. Todavia, por ser constituído de carne e osso, o pastor fica desestruturado, ferido e magoado com críticas levianas e julgamentos infundados e mentirosos a seu respeito. Sofre quando não há cuidado, empatia e aceitação da sua igreja. Conforme Fisher (2001),

Todos os pastores também possuem um coração partido. Dividimos com os outros o que temos de melhor - nossas vidas. Os anos gastos em qualquer igreja são um tempo que jamais recuperamos. Por isso, quando esse dom é rejeitado, equivale ao partir do coração. Paulo sabia disso. A igreja em Corinto rejeitou sua liderança, desprezou sua aparência e zombou de sua pregação. A segunda carta aos Coríntios é, em parte, o testemunho do coração partido do apóstolo. Mas, no meio da epístola, há uma notável declaração: “Ó Coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está dilatado. Não estamos retirando o nosso afeto de vós, mas vós estais retirando o vosso afeto de nós. Ora, em recompensa disto (*falo como a filhos*), abri também o vosso coração” (6.11-13). (FISHER, 2001, p. 216 – grifo do original).

Nesse sentido, o pastor, algumas vezes, pensa em abandonar o ministério por não suportar a incompreensão dos irmãos em Cristo, que chegam a ser comparada com a hostilidade do mundo. Ele percebe, com tristeza, que ele e sua família não são cuidados pela igreja da forma como se dedica para a essa. “Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro.” (Rm 8.36).

Lopes (2008) faz um apanhado sobre como o pastor se sente em relação aos membros do seu ministério. O autor afirma que

No ministério enfrentamos à semelhança de Neemias, o governador de Jerusalém, inimigos de fora e inimigos de dentro, ataques externos e pressões internas. No pastorado, algumas vezes nos sentimos como Davi sendo acusados pelos próprios aliados. Há pastores que estão com a alma enferma, com as emoções confusas, com os nervos à flor da pele por causa das enormes pressões enfrentadas no âmbito da liderança da igreja. O pastor, nessas horas, precisa ter a graça de Deus para não se desesperar nem transgredir com os valores absolutos da palavra de Deus. O pastor não pode sofrer por coisas erradas, mas estar pronto a sofrer pelo Evangelho. (LOPES, 2008, p. 110).

Apesar de constatações como essas expostas por Lopes (2008), o ministério deve ser encarado pelo pastor como uma dádiva de Deus. O próprio Senhor Jesus o nomeou para ser pastor e ele deve se lembrar dos cuidados ofertados pelo Mestre àqueles que exercem esse ministério. Dessa forma, o pastor precisa, a cada momento, direcionar as cobranças recebidas para Aquele que tem cuidado de todos.

2.3.2 Cobrança à família

Algo que também é imprescindível mencionar consiste na dor do pastor quanto às severas responsabilidades que são impostas à sua esposa e a seus filhos. A expectativa sobre eles é elevadíssima. Há uma imposição, mesmo que velada, de que sejam “exemplos” de tudo na casa do Senhor.

Caso a esposa do pastor não assuma a liderança das senhoras, ou do círculo de oração, provavelmente será alvo de duras críticas, ainda que essas não lhe sejam feitas diretamente. Recebe críticas pelo seu modo de vestir; é reprovada se não acompanha o pastor às visitas e se não comparece aos cultos semanais e à escola bíblica dominical.

Os filhos dos pastores são terminantemente proibidos de cometer qualquer tipo de desvio. Caso contrário, serão alvos de julgamentos e de apontamentos. Expectativas elevadíssimas são colocadas em seus ombros. Não se considera que muitas vezes eles sofrem com a ausência do pai que precisa cuidar das ovelhas.

Quando a esposa e os filhos não são verdadeiramente amados, acolhidos e respeitados pela igreja, pelo o que são nas suas essências, gera sofrimento ao pastor.

2.4 FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS

Neste tópico reflete-se sobre o quarto desafio tratado neste estudo: o impacto da questão financeira na vida do ministro do Evangelho. Segue-se apresentando sobre a realidade de algumas igrejas evangélicas, no tópico 2.4.1 aborda-se sobre os ministros das Assembleias de Deus e no tópico 2.4.2 sobre os ministros das igrejas históricas Presbiterianas e Batistas.

2.4.1 Realidade da Igreja Evangélica Assembleia de Deus

Observou-se a voluntariedade dos ministros na seara do Senhor, na igreja Assembleia de Deus. Quase 95% dos pastores conhecidos não são assalariados.

De acordo com Silva (2017), na “Declaração de fé das Assembleias de Deus”, Pastores e Evangelistas são, geralmente, identificados como “ministros do Evangelho” nas igrejas e convenções. Também recebem indicação dos ministérios locais em convenções e são ordenados perante a igreja.

O Pastor presidente é geralmente indicado por seu antecessor, mas há também eleição por aclamação ou por voto secreto; tudo depende das normas estatutárias de cada igreja, pois sua autoridade espiritual e administrativa é interna.

Quanto aos Presbíteros e Diáconos, esses são cargos locais, são consagrados ou separados nas igrejas locais. Os presbíteros são auxiliares dos pastores; eles constituem o corpo auxiliar no governo da igreja sob a presidência de um pastor.

Os cooperadores, segundo Silva (2017),

são apresentados em reuniões apropriadas da igreja. Em muitos lugares, eles são chamados auxiliares ou trabalhadores. [...] se colocam à disposição do ministério local para atuar na sua obra, atendendo voluntariamente nas atividades eclesíásticas sem estarem limitados às rotinas de uma só função. (SILVA, 2017, p. 139).

Em relação às dificuldades financeiras dos ministros do Evangelho da Igreja Assembleia de Deus, observou-se que a grande maioria desses possui seus trabalhos seculares; servem ao Senhor Jesus nas igrejas locais, geralmente nos cultos noturnos, durante a semana, aos sábados e aos domingos. Verificou-se também que os dirigentes de congregações recebiam pequena ajuda de custo do

Templo Central; bem como que muitos pastores apresentam muitas dificuldades financeiras, até mesmo para o sustento familiar, devido aos seus humildes trabalhos.

Diante dessa realidade, é desafiador para o ministro realizar a obra de Cristo com excelência e, ainda, ter de driblar a escassez financeira.

2.4.2 Realidade das igrejas históricas Presbiterianas e Batista

No que compete à realidade das igrejas Presbiterianas e Batistas, essa difere da realidade das Assembleias de Deus. Nessas, geralmente os ministros recebem salários acordados com as igrejas onde servem como pastores. O salário recebe a designação de “prebenda”, “espórtula” (raramente) e “côngrua pastoral”. É válido ressaltar que a designação “salário de pastor” não é correta, visto que pastorado não é uma profissão, mas um chamado honroso de Deus, isto é, uma vocação. De acordo com a Bíblia, aqueles que se dedicam integralmente ao ministério do Evangelho são dignos de receberem salário para o seu sustento e o de sua família.

Dentre os autores bíblicos, o apóstolo Paulo foi o que mais enfatizou sobre o sustento do pastor. Ele relembra a lei mosaica, nela se afirma que não se deve atar a boca do boi que debulha; que os levitas e os sacerdotes tiravam do serviço religioso, em Israel, o seu sustento; e que o próprio Senhor Jesus deu ordem para que aos “que pregam o Evangelho que vivam do Evangelho.” (I Co 9.8-14). Logo, o pastor deveria receber provisões da igreja, uma vez que dedicava sua vida em prol do rebanho.

A forma de governo da igreja Presbiteriana pode ser assim descrita:

A autoridade de Cristo deve ser entendida como conferida a crentes individuais e delegada, por eles, aos presbíteros/anciãos que os representam. Uma vez eleitos ou nomeados, os presbíteros atuam em nome ou no lugar dos crentes individuais. Portanto, é no nível dos presbíteros que a autoridade realmente funciona na igreja. Essa autoridade é exercida em assembleias administrativas. No plano da igreja local, a sessão (no caso dos presbiterianos) ou consistório (dos reformados) é o grupo que toma as decisões. Todas as igrejas de determinada área são governadas pelo presbitério (presbiterianos) ou classes (reformados), constituído de um líder leigo e um ministro da cada consistório (reformados) ou de um presbítero leigo de cada sessão e todos os ministros de uma área (presbiterianos). O grupo seguinte é o sínodo, formado por um número igual de líderes leigos e do clero, escolhidos pelos presbitérios ou classis. No nível mais elevado, a igreja Presbiteriana também tem uma assembleia geral composta novamente de representantes leigos e clericais dos presbitérios. (ERICKSON, 2015, p. 1038).

Já o governo das igrejas Batistas ocorre da seguinte forma:

Dois conceitos são fundamentais para o sistema congregacional: autonomia e democracia. Por autonomia, queremos dizer que a igreja local é independente e autogovernada. Não há poder externo que possa ditar o curso de ação de uma igreja local. O conceito de democracia significa que todo membro de uma igreja local tem voz em suas questões. Os membros tem autoridade e a exercem. A autoridade não é prerrogativa de um só indivíduo ou de um grupo seletivo. Tampouco a estrutura monárquica (episcopal) ou a oligárquica (presbiteriana) deve subsistir o indivíduo. Um segundo sentido do princípio da democracia no sistema congregacional é o de que decisões nas associações entre as igrejas são feitas com base representativa. Entre as denominações principais que praticam a forma congregacional de governo de igreja, estão: os batistas, os congregacionais e a maioria dos grupos luteranos. (ERICKSON, 2015, p. 1040).

É válido ressaltar que deve existir muita prudência sobre esse assunto. Ao longo da história, muitas pessoas tentaram e ainda tentam comercializar o Evangelho, trazendo grandes escândalos para igreja. A Bíblia denuncia com rigor os pastores infiéis e fraudulentos:

Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e diz aos pastores: Assim diz o Senhor JEová; Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas? Comeis a gordura, e vos vestis da lã, e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. (Ez 34.2,3).

O temor de Deus deve ser o guia para tratar a questão financeira da igreja. Consciente da onisciência do Pai e da prestação de contas que cada pastor prestará a Cristo, a integridade deve reger cada ato pastoral. O pastor não pode ficar na posição reprovada por Deus como mercenário e a igreja não pode ser injusta na questão salarial.

Lopes (2008) afirma que

Há dois extremos quanto à questão do salário do pastor. O primeiro é quando o pastor age como um mercenário e ama mais o dinheiro do que a Jesus e suas ovelhas. Aqueles que agem assim são pastores de si mesmos. Amam mais o lucro do que o ministério. Vivem para se servir das ovelhas, e não para servi-las. São exploradores do rebanho, e não pastores do rebanho. O segundo é a negligência das igrejas em pagar um salário digno para seus pastores. Aqueles que se afadigam na palavra são dignos de redobrados honorários. Há igrejas que deixam seus pastores passando privações e pensam que estão agradando a Deus com tal mesquinhez. (LOPES, 2008, p. 135).

Referente à questão salarial do pastor, deve-se lembrar da Palavra do Senhor: “Os anciãos que governam bem sejam tidos por dignos de duplicada honra, especialmente os que labutam na pregação e no ensino. Porque diz a Escritura: Não atarás a boca ao boi quando debulha. E: Digno é o trabalhador do seu salário.” (ITm 5.17,18).

2.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO EVANGELHO EM UMA SOCIEDADE HEDONISTA E ANTROPOCÊNTRICA.

A proposta deste tópico é refletir quanto à proclamação do Evangelho em tempos difíceis. A proclamação das Boas Novas foi uma ordem expressa pelo Senhor Jesus em Marcos 16.15: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”. Deve-se, como cristão, levar essa mensagem de salvação aos quatro cantos da terra. No entanto, existem algumas indagações a serem feitas: Como pregar para uma geração que não quer ouvir sobre Deus? Como anunciar as virtudes do Evangelho para um mundo materialista que não crê em Deus, e muito menos em sua Palavra? Nesta sociedade pós-moderna humanista e relativista, que rejeita verdades absolutas, como anunciar a Cristo ressuscitado como o único caminho, verdade e vida?

A pós-modernidade tem abalado a estrutura da igreja.

Este século testemunhou o colapso do consenso cristão que manteve a cultura ocidental coesa durante séculos. A sua secularização empurrou as igrejas para as margens da consciência de nosso país. O relativismo moral, que acompanha uma visão secular da realidade, afeta profundamente a obra da igreja e o seu ministério. De acordo com um levantamento da *Christianity Today* (Cristianismo Hoje), 66% dos americanos creem que não existe a verdade absoluta. De maneira significativa entre os nossos jovens de dezoito e vinte e cinco anos de idade, o número é de 72%. A fé cristã prende-se a uma série de absolutos. Não nos causa admiração que o ministério inserido nessa cultura e a ela dirigido seja mais complexo do que nunca. (FISHER, 2001, p.5).

Diante disso, o pastor necessita estar atento e vigilante ao contexto no qual sua comunidade está inserida. Vive-se em um mundo globalizado, em que somente deslizando, ou dando alguns toques com os dedos em um celular, os fatos ocorridos no mundo inteiro são descobertos. A propagação das informações e do conhecimento se difunde vertiginosamente.

Em 1998, Rowley afirmou que o volume de informações disponível à humanidade dobrava a cada setenta e três dias. Um recente estudo IBM fez uma projeção de que, no ano 2010, o volume de informação digital no mundo duplicaria a cada onze horas. Qualquer que seja a margem de erro dessas projeções, ilustra a rapidez como as mudanças ocorrem hoje, o que exige do comunicador uma atualização dinâmica e constante. Em decorrência dessa avalanche de informações e acontecimentos, o mundo muda diariamente, o conhecimento muda diariamente, a cultura social muda diariamente, o estilo de vida muda diariamente, e, mesmo sem perceber, a cabeça das pessoas muda quase que diariamente também. (MARINHO, 2008, p. 13).

Assim sendo, manter-se totalmente firmado nas Sagradas Escrituras é a melhor maneira do pastor conservar o Evangelho relevante.

O ministro do Evangelho necessita do Espírito Santo para proclamar o Evangelho genuíno. Devido ao avanço tecnológico, suas palavras poderão ser reproduzidas instantânea e rapidamente por meio de vídeos. Ele necessita ser fiel à mensagem de Cristo e anunciar somente o que a Palavra de Deus determina.

Responsável e atento ao seu aprisco, o pastor precisa denunciar o pecado. Precisa orientar quão perigoso é o individualismo e o ostracismo que as mídias provocam dentro dos lares, onde se vê cada membro da família isolado em suas ilhas, navegando nas águas da internet que lhe são aprazíveis. Precisa denunciar também o consumismo que escraviza o cristão.

As propagandas na TV, celular, *notebook* insistem em oferecer produtos diversos que nos seduzem.

O mundo insiste conosco para comprarmos coisas de que realmente não precisamos, sugerindo que elas nos oferecem tudo de que precisamos para viver bem. Na vida moderna, as coisas materiais frequentemente substituem a Deus como fonte de vida e saúde. (FISHER, 2001, p. 71).

Nesta sociedade antropocêntrica, na qual todas as necessidades do homem devem ser satisfeitas a qualquer custo, a busca pelo prazer é algo primordial. O mundo prega: somente os fortes sobrevivem; você sempre tem que ser o número um; o *podium* relevante é o do primeiro lugar. O Evangelho, por sua vez, ecoa na contramão: “Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse que o sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo”. (Mt 20.26,27).

Para o mundo contemporâneo, tudo é relativo, a verdade é pertinente a cada indivíduo. O que importa é a sua verdade.

No mundo secular, não existem autoridades morais fora das pessoas. Dia após dia, ouvimos que somos autônomos e agentes morais livres. Recebemos também a mensagem de que não devemos julgar as escolhas dos outros, nem permitir que nossas decisões sejam orientadas por outra coisa que não seja o nosso próprio interesse. (FISHER, 2001, p. 73).

É desafiador para o pastor expandir o Reino de Cristo na terra em meio a uma cultura que não O reconhece como Senhor e Salvador. Manter-se firmado na Palavra e condoer-se dos que perecem pelas consequências do pecado é algo fundamental.

Fazer a opção correta de andar na contramão de todos os ensinamentos heréticos, antibíblicos e imorais, é desafiador. Fisher (2001, p. 91) afirma que

Permanecer no trilho estreito sobre o qual a Igreja deve andar é difícil. Como podemos ser tão sensíveis para com o nosso mundo e suas desgraças como Jesus foi e, ao mesmo tempo, permanecer fiéis à Igreja e ser como as Escrituras exigem que sejamos? Ou, se invertemos, podemos ser Igreja – una, santa e apostólica, fundamentadas nas Escrituras, com dois mil anos de sabedoria acumulada – sem perder o contato com nossos vizinhos?

É importante que o pastor esteja atento à introdução do liberalismo teológico no seio da sua igreja. Sobre o liberalismo teológico, sabe-se que isso floresceu devido à influência do racionalismo de Descartes e de Espinosa e que seu contexto histórico está inserido no período do Iluminismo, séculos XVII e XVIII. Em suas características gerais, o liberalismo teológico apresenta a desconfiança na tradição, nos costumes, na antiguidade e na autoridade; e fundamenta-se sobre a crítica, propagando que tudo deve ser criticado. Os liberais defendiam várias concepções, a saber: o Cientificismo (a ciência resolverá todas as dúvidas); o Historicismo (a história deve ser revisada); o Racionalismo (a razão é a rainha das ciências); o Toleracionismo (a verdade deve ser buscada); e o Positivismo (progresso inevitável da humanidade auxiliada pela ciência e pela tecnologia).

O filósofo prussiano, Immanuel Kant (1724-1804), pode ser considerado o pai do liberalismo religioso. Em sua obra “Crítica da razão pura” (1781) demonstrou que a ciência poderia dizer contra ou pró a religião cristã. Já na obra de 1788, “Crítica da razão prática”, Kant fundamentou sobre a razão e sobre os conceitos relacionados a Deus, à liberdade e à imortalidade, dando à religião uma forte interpretação. Ele propôs uma religião natural.

A teologia liberal é oponente à teoria sobre a inspiração das Escrituras, favorecendo a prática da crítica histórica. Defender as Sagradas Escrituras é missão precípua do pastor. Nesse sentido, ele deve ficar alerta para que o liberalismo não se infiltre sorrateiramente, transvestido de roupagem moderna (em nome do amor, por exemplo), aparentando verdade e piedade. Assim, a atenção e o cuidado do pastor para essa questão é salutar e sábio.

É válido lembrar que os irmãos bereanos foram elogiados pelo apóstolo Paulo a fim de se compreender que não se pode abrir mão dos ensinamentos bíblicos para agradar a ninguém, como, por exemplo, para agradar aos poderosos, aos que exercem autoridade e aos que contribuem com dízimos altos. Denunciar o pecado e não ser infiel ao que a Bíblia ensina foi o que fizeram os profetas, os apóstolos e o próprio Cristo.

Lopes (2008, p. 23) chama atenção para o fato de que aos poucos o pensamento liberal tem adentrado os espaços cristãos, a saber: igrejas e seminários, por exemplo. O autor afirma que “há aquele que deliberadamente abandonam a sã doutrina. Alguns dos nossos seminários históricos estão sendo infiltrados por professores de forte tendência liberal.” (LOPES, 2008, p. 23). Assim sendo, ficar alerta a todas as ideias oriundas do Iluminismo, com suas várias facetas, é obrigação do pastor.

O liberalismo deve ser abandonado, se o que queremos é uma igreja sólida na Palavra, piedosa e comprometida com a obra missionária. Não há antídotos para uma Igreja que abandona a sã doutrina e anda de braços dados com o liberalismo. (LOPES, 2008, p. 24).

Aprender com os erros dos irmãos ajuda os pastores a tomarem decisões sensatas. Se o liberalismo causou frieza, esvaziamento das igrejas e inibição da ação de Espírito Santo na Europa e nos Estados Unidos da América, por que compactuar com o mesmo? Lopes é enfático em sua assertiva, para o autor, “é importante afirmar que o liberalismo é um veneno mortífero. Aonde ele chega mata a igreja.” (LOPES, 2008, p. 24).

2.6 A IMPORTÂNCIA DA MENTORIA

Neste tópico faz-se uma reflexão sobre aspectos relacionados à mentoria, a saber: relevância, caracterização do que seja um mentor, expectativas do mentor em relação ao mentoreado, tipos de mentoreamento, como encontrar um mentor, dentre outras coisas.

Fazendo uma retrospectiva da vida humana, percebe-se que o resultado do homem ser o que é, é fruto de suas interações interpessoais. O indivíduo é marcado por várias pessoas que contribuem na formação de seu caráter. Obviamente, a família tem uma contribuição inestimável, mas não apenas ela, ao longo da vida, o homem encontra pessoas as quais também influenciam sobremaneira; essas podem ser um professor, um amigo, um pastor, uma vizinha, um vendedor, etc.

Olhando para qualquer direção, visualizam-se homens em busca de um guia, de um treinador, de um conselheiro, de um modelo. Mesmo sem saber, estão em busca de um mentor. A presença de um mentor muito contribui em suas vidas, conforme se verifica em Hendricks e Hendricks (2011).

A melhor contribuição que fazem é nutrir as nossas almas. Eles formam o nosso caráter. Eles nos desafiam a nos tornarmos homens completos, homens sadios e, pela graça de Deus, homens santos. A Bíblia coloca isto desta forma: 'Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro'. (Pv 27.17). (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 18).

Vive-se em uma era em que as informações circulam no globo terrestre em uma velocidade vertiginosa. Infelizmente, em quase sua totalidade, são informações que depreciam a sensatez humana. Elas investem maciçamente na depreciação humana e manipulam ao ponto desses duvidarem de seu potencial e de seu valor próprio. Diante dessa realidade, a figura do mentor torna-se mais importante, haja vista que esse contribui para o crescimento emocional, social e espiritual de seu mentoreado, obrigando-o a ser um modelo de abnegação, empatia e amor. Assim como Cristo, sendo Deus, se fez homem, ou seja, se fez igual ao homem, o mentor deve ser um exemplo de Cristo, agindo a semelhança do filho de Deus diante daquele que é mentoreado.

Em uma posição de igualdade, o mentor “pode levá-lo [o mentoreado] a poupar tempo e energia para atingir seus objetivos” [...]. “O seu ritmo acelera, e seu progresso pode ser facilitado.” (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 28).

Em teoria, o mentor é mais experiente e maduro que o mentoreado, logo ele tem condições de aperfeiçoar e influenciar o padrão de Deus, através das Escrituras Sagradas, habilitando o crescimento espiritual e experimental, para que o mentoreado tenha oportunidade de usufruir uma vida abundante em Cristo, sendo seu imitador.

Quando o mentoreado chega a esse nível de entendimento, tanto ele quanto sua própria família, comunidade e igreja em que está inserido são beneficiados. Naturalmente, ainda que inconsciente, o mentoreado torna-se um mentor dos que estão mais próximo dele, em seu convívio.

Ao evidenciar a importância do mentoreamento, questiona-se como encontrar um mentor que satisfaça as necessidades de alguém que precisa ser mentoreado? Cada ser humano possui uma identidade única e intransferível. Nesse sentido, quando se busca um mentor, faz-se necessário, em primeiro lugar, conhecer a si mesmo. No processo de autoconhecimento, o indivíduo precisa identificar as áreas que mais estão necessitando de transformação.

Algumas perguntas precisarão ser respondidas nessa busca, dentre elas: o que você quer? Trata-se da descoberta dos objetivos. Que preço você está disposto a pagar? Como você planeja alcançar seus objetivos? Qual a sua dinâmica pessoal? Como você aprende? Hendricks e Hendricks (2011) fornecem outros exemplos de perguntas: “você é mais focado em tarefas ou relacionamentos? Tende a ser extrovertido ou introvertido? É mais fascinado por ideias ou por pessoas? Tem bastante ou pouca energia? [...] Você é um galo da manhã ou uma coruja noturna?” (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 43).

Baseando-se nas orientações de Hendricks e Hendricks (2011), os mentores procuram alguns requisitos em seus mentoreados. É necessário que haja entre eles uma troca de necessidades, sempre almejando o êxito da mentoria. O mentor deseja ver em seu mentoreado um desejo árduo pela busca de objetivos, e essa busca deve ser ativa, configurando-se como uma busca por tarefas desafiadoras; e uma necessidade crescente por responsabilidades maiores.

O mentor anseia que o mentoreado tenha algum tipo de iniciativa, que seja curioso e ensinável. Espera ainda que o mentoreado possa assumir a responsabilidade pelo seu crescimento e seu desenvolvimento. E que tenha um círculo de relacionamento considerável.

De sua parte, o mentoreado precisa ver em seu mentor um homem capaz de estabelecer e de manter relacionamentos saudáveis, para que, dessa forma, haja a possibilidade de um maior investimento da parte do mentor. Esse tem a chance de dispor de outros recursos, como pessoas, organizações e informações

para ajudá-lo [ao mentoreado] com suas necessidades e objetivos, conduzindo-o a pessoas, livros e seminários, programas e outros recursos que possam contribuir para seu desenvolvimento. De fato, quanto maior for a rede dele [mentoreado], maior será a sua ajuda. (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 65).

A construção da imagem do mentor pelo mentoreado é útil. É importante que ele possa verificar a credibilidade do mentor em relação a terceiros; esses, quando questionados pelo mentoreado, responderão favoravelmente ou não em relação ao mentor, haja vista que “um dos melhores indicadores da qualidade de um homem como um guia é ele já está servindo como guia para outros.” (HENDRICKS E HENDRICKS, 2011, p. 66). Logo, verifica-se a importância de se realizar mentoria com um mentor avaliado.

Uma peculiaridade muito importante do mentor é a concordância em seu estilo de vida, ele deve prezar pelo progresso moral, ético e espiritual de sua vida. Considerando não haver ser humano em um estado de perfeição, o mentoreado deve “desejar um mentor que esteja progredindo em direção à maturidade. Isso significa um homem autêntico – tão honesto em relação a suas falhas e fraquezas quanto realista acerca de seus pontos positivos.” (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 68).

Entre as atribuições do mentor, esse ainda pode ajudar o mentoreado a detectar necessidades que aos seus olhos não eram perceptíveis. Uma qualidade importantíssima do mentor é sua preocupação com os interesses do mentoreado. Hendricks e Hendricks (2011) constroem algumas perguntas a fim tornar claro e preciso o argumento acima abordado. São elas:

Este homem estará comprometido com o meu desenvolvimento? Ele se tem mostrado capaz de servir de degraus para outras pessoas? [...] Há um equilíbrio dinâmico entre suas necessidades e as necessidades dos outros ou tudo gira em torno dele e seus horários? (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 70).

A fim de trilhar nas rotas das estratégias para o crescimento, é necessário distinguir preocupações imediatas e problemas essenciais de longo prazo. “Esse é o valor do mentoreamento. Começa com as coisas em que você quer trabalhar e acaba levando às coisas em que precisa trabalhar.” (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 100).

Vale ressaltar que existem dois tipos de mentoreamento: o formal e o informal. Havendo entre as partes envolvidas uma concordância mútua quanto à necessidade de uma agenda, poderão ser utilizados contratos de aprendizagem dos programas de mentoreamento formalizado. Atualmente, locais de trabalho, principalmente na educação, igrejas e ministérios começam a desenvolver esses programas.

Não é necessário fazer um contrato por escrito com o mentor. No entanto, quanto mais explícito for quanto ao alvo a ser atingido e quanto às formas de alcançá-lo, maior é a probabilidade de atingir as metas e de minimizar os problemas ao longo da jornada.

Prudência, sabedoria e cautela são necessárias no processo de mentoreamento. Nunca se deve esquecer que todos, mentores e mentoreados, estão em busca de alcançar a estatura de varão perfeito, segundo orientação bíblica.

Porque todos nós ainda estamos em obra - você e seu mentor inclusive. Nenhum de nós será plenamente completo até que o Senhor nos leve para casa. Assim, quando interagimos uns com os outros, nossos defeitos não restaurados podem causar problemas a outras pessoas. (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 108).

Entretanto, expectativas não realistas podem partir do mentor e do mentoreado. Por mais dedicado que seja seu mentor, em algum momento, algumas expectativas não serão satisfeitas. “Ele faltará a um encontro, não fará um telefonema que prometeu, não fará caso de um relatório que você lhe entregou ou lhe oferecerá bem menos ajuda do que esperava em uma decisão.” (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 110). Assim sendo, é relevante que se trate também de alguns problemas que podem ocorrer durante esse processo.

Hendricks e Hendricks (2011) chamam atenção para a quebra de expectativa do mentoreado em relação ao seu mentor. Os autores questionam:

Mas o que acontecerá se ele usurpar o controle de sua vida e começar a usá-lo para realizar sua própria agenda? O que acontecerá se você abrir mão da sua responsabilidade e se tornar um fantoche nas mãos dele e um papagaio das suas palavras? (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 112).

Ficar atento ao abuso da autoridade do mentor é algo salutar. Sabe-se que a essência do mentoreamento é um homem influenciando outro homem. Dessa forma, havendo respeito pela individualidade e assumindo a postura de Cristo, de um líder-servo, tudo fluirá bem.

Para evitar esses tipos de abusos, é aconselhável que o mentoreado ceda a autoridade de sua vida ao mentor de forma limitada e temporária. Que utilize a aprendizagem de Paulo com Timóteo: “E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros.” (II Tm 2.2); existiam pessoas próximas observando os fatos e o que era dito. E que procure sempre, o mentoreado mesmo, assumir o controle da sua vida.

Compreende-se que se torna basilar, mais do que nunca, a utilização da mentoria na vida dos pastores. Ela é a chave para o crescimento, já que, atualmente, tem-se por certo utilizar “as vãs filosofias deste mundo” para mensurar o nível de conhecimento, desprezando a sabedoria dos mais experientes e relativizando o caráter, e, dessa forma, paralisando o crescimento do ser humano. “Um mentor pode ser um parceiro vital para o seu crescimento - espiritualmente, pessoalmente e profissionalmente.” (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 118).

O processo de ensino de mentoria tem como exemplo originário a Palavra de Deus, quando ela afirma que o propósito da Igreja é ajudar ao homem atingir “a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4.13) e a ser igual a Cristo, e isso ocorre por meio da mentoria do Espírito Santo.

Muitos, infelizmente, não alcançam a fase adulta de um ser humano, estão presos nas suas “infâncias” e/ou “adolescências”, permanecem na dependência de outros e não conseguem lidar com o mundo, nem tomar decisões. A grande questão não é o quanto se sabe o que importa, mas sim o quanto se pratica com que sabe. “[...] na perspectiva de Deus, o nome do jogo não é o conhecimento – é a obediência ativa. Não é a quantidade de verdade que está em sua cabeça que conta, mas o quanto está em sua vida.” (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 121).

Não é certo afirmar que a total responsabilidade de se passar de uma fase de crescimento da vida para outra é totalmente do mentor. É da responsabilidade de cada pessoa perseguir o crescimento espiritual em geral. Nesse sentido, o mentoreado deve empenhar-se em buscar mentoria em uma pessoa mais experiente e, preferencialmente, amiga. Alerta-se que não será fácil e rápido encontrar tal sujeito, ainda assim, o interessado deve perseverar, desejar e se esforçar em encontrar um mentor.

É válido ressaltar que: “Não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão de conselhos há segurança.” (Pv 11.14). Dessa forma, o mentoreado deve ter bom senso, utilizando-se do mentoreamento durante a trajetória de sua vida, tal como descrito no versículo acima mencionado; bem como se utilizando, sempre que possível, de diferentes mentores, em que cada qual contribua em diferentes fases de seu desenvolvimento.

3. UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS DOS PASTORES: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE UMA AMOSTRA DA REALIDADE DE PASTORES DO CAMPO DE MARITUBA, REGIÃO METROPÓLITANA DE BELÉM

Neste capítulo, por meio de amostra, apresenta-se a análise dos dados coletados na pesquisa de campo, visando tornar conhecidos os principais problemas enfrentados pelos pastores que participaram deste estudo.

3.1 A PESQUISA DE CAMPO

Conforme José Filho (2006, p. 64), “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. Para realizar a coleta de dados desta pesquisa, utilizou-se como metodologia científica a pesquisa de campo. Essa pode ser definida, em linha geral, segundo Marconi e Lakatos (2003), como

aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186).

A presente pesquisa teve como objeto de estudo conhecer um pouco mais sobre o universo da vida pastoral e seus desafios. Dessa forma, visou, primeiramente, compreender para, posteriormente, explicar a importância do ministério pastoral frente às diversas intempéries que podem ocorrer durante seu chamado pastoral.

Com base em tais objetivos, optou-se por uma pesquisa qualitativa, visto que possibilita a leitura da realidade. Segundo Chizzotti (1995, p.79),

a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 1995, p. 79).

Concorda-se, portanto, com o autor no sentido de que, na pesquisa qualitativa, o sujeito-observador integra-se ao processo de conhecimento a fim de interpretar o fenômeno estudado, significando-o.

3.1.1 Informações sobre a pesquisa de campo

Conforme informado na introdução deste estudo, a investigação ocorreu por meio de duas pesquisas de campo. Uma delas foi realizada na Região Metropolitana de Belém (RMB) que, de acordo com estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizados em 2014, “compreende os municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba, Santa Bárbara do Pará, Santa Izabel do Pará e Castanhal”³. Essa ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2021 e teve como participantes Pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, do campo de Marituba. Nessa pesquisa de campo, realizou-se entrevista com 20 pastores assembleianos, de 20 igrejas diferentes pertencentes ao referido campo, todos do sexo masculino, os quais responderam a um questionário com 10 perguntas, compondo o *corpus* da pesquisa. Acredita-se que, dessa forma, obteve-se uma amostragem da realidade dentro de um contexto regional.

A fim de preservar a identidade dos pastores colaboradores deste estudo, não houve contato direto entre a pesquisadora e público-alvo da pesquisa; os questionários foram enviados por terceiros, tendo sido respondidos de forma anônima. A escolha pelo instrumento de pesquisa questionário também constituiu uma estratégia para deixar os pastores à vontade no momento de responder às perguntas. No questionário, havia perguntas sobre: a vida devocional, a vida familiar, as questões financeiras, os impactos das cobranças sobre a vida do pastor e as estratégias usadas para contextualizar o Evangelho de Jesus Cristo.

A outra pesquisa de campo foi realizada no ano de 2020, pelos alunos da turma de 2018, os quais à época cursavam o 8º período do Curso de Bacharelado em Teologia, da Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Essa foi aplicada junto aos pastores de diferentes denominações da Região Metropolitana de Belém: pastores da Igreja Batista, da Igreja Assembleia de Deus (vários ministérios) e de igrejas com ministérios independentes.

³ ENCONTRA Belém. **População de Belém.** 2021. Disponível em: <https://encontrabelem.com.br/sobre/população-belém>. Acesso em: 28 dez. 2021.

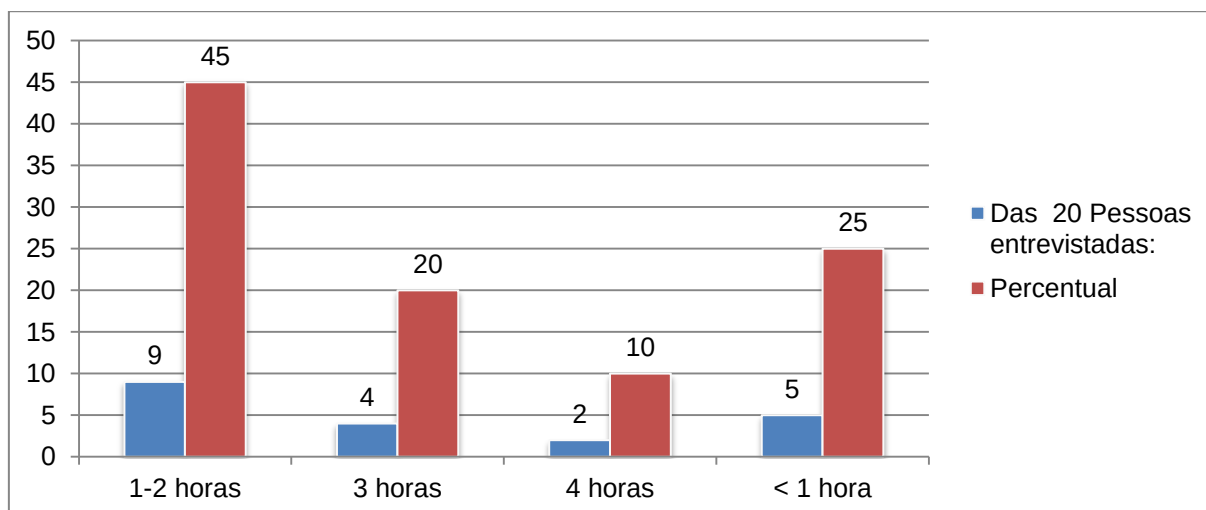
3.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Conforme mencionado, o questionário aplicado aos 20 pastores colaboradores deste estudo contou com 10 perguntas sobre aspectos relacionados à vida e ao ministério do pastor. Doravante, apresenta-se o resultado e a análise realizada a partir de cada uma das perguntas presentes no questionário aplicado durante a pesquisa de campo.

3.2.1 Quanto tempo por dia (em horas) o senhor dedica para sua vida de oração e de meditação da Palavra de Deus?

Colocando em ordem de prioridades na vida do pastor, sua comunhão com Deus ocupa a primazia de tudo. O segundo lugar nessa ordem está a família, que é um projeto que vem do coração do Pai. O ministério ocupa a terceira posição dentre essas prioridades. Diante disso, perguntou-se aos pastores: “Quanto tempo por dia (em horas) o senhor dedica para sua vida de oração e de meditação da Palavra de Deus?”, sendo o resultado apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Relação (%) de tempo, em horas, utilizado pelo pastor na sua vida devocional de meditação na Palavra Deus e de oração



Fonte: Autora da pesquisa (2022).

Diante do questionamento, 45% dos pastores entrevistados responderam que dedicam de 1-2 horas do seu dia à vida de oração e de meditação da Palavra de Deus; 20% dos entrevistados responderam que dedicam 3 horas; 10% dedicam 4

horas; e 25% dedicam menos de 1 hora. Ficou patente que quase a metade dos entrevistados reserva de 1 a 2 horas diária para realizar seu devocional com Deus.

Quanto aos pastores que dedicam 3 ou 4 horas de sua vida à meditação na Palavra Deus e à oração, pode-se afirmar que esses estão buscando a intimidade com Deus e por isso são sábios, bem como são instrumentos maleáveis em suas mãos. Lopes (2010), ao abordar o assunto, esclarece:

O pastor deve ser primariamente um homem de oração e jejum. O relacionamento do pastor com Deus é a insígnia e a credencial de seu ministério público. Os pregadores que prevalecem com Deus na vida pessoal de oração são os mais eficazes em seus púlpitos, quando falam com os homens. (LOPES, 2010, p. 71).

A porcentagem dos que responderam que sua vida devocional é menos de 1 hora por dia, 25%, também é significativa, uma vez que revela a urgência do retorno ao primeiro amor. Essa porcentagem também se assemelha à constatação de Lopes (2010):

Pastores que conhecem muito a respeito de Deus, mas não conhecem a intimidade com Deus. Os apóstolos entenderam que a oração e ministério da palavra precisam andar juntos (At 6.4 'e, quanto a nós, nos consagraremos ao ministério da Palavra'). É lamentável que a vida devocional dos pastores brasileiros não passe de quinze minutos por dia. Isso na verdade, é uma calamidade! (LOPES, 2010, p. 50).

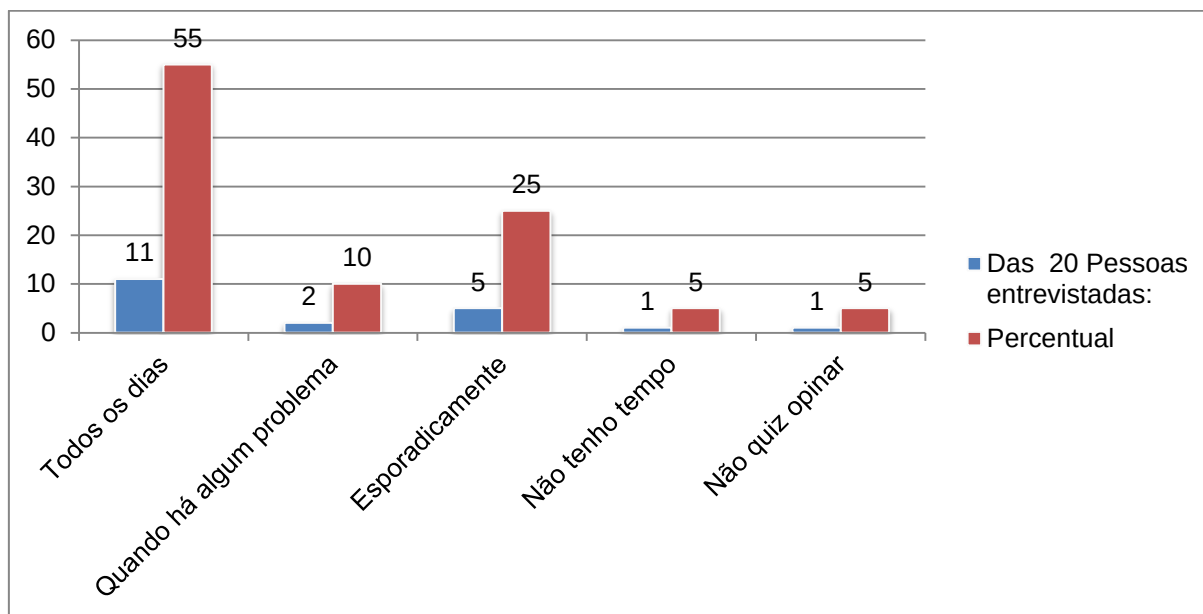
Diante do exposto, constatou-se que o resultado do questionamento sobre o tempo dedicado à vida de oração e de meditação da Palavra de Deus é alarmante, pois a soma do percentual de pastores que dedicam menos tempo (1-2 horas ou menos de 1 hora) é alta.

3.2.2 Quanto tempo reserva para ouvir, interagir e dialogar com sua esposa e seu(s) filho(s)?

Prosseguindo em prioridade, a família deve ser colocada em segundo lugar no alvo de atenção e de cuidado do pastor. Assim sendo, na questão familiar foram feitos quatro questionamentos aos pastores: primeiro, sobre o tempo que esse reserva para ouvir, interagir e dialogar com a esposa e o(s) filho(s); segundo, se sua família possui o hábito de realizar o culto doméstico; terceiro, se, caso fosse

avaliado por sua esposa e filho(s), qual nota o pastor receberia; e quarto, sobre o tempo reservado para o lazer em família.

Gráfico 2 - Relação (%) de tempo que o pastor reserva para interagir com sua família



Fonte: Autora da pesquisa (2022).

A resposta para a interação com esposa e filhos no primeiro questionamento foi a seguinte: 55% dos entrevistados responderam que dialogam todos os dias; 25% responderam esporadicamente; 10% responderam que interagem quando há algum problema; 5% responderam “não tenho tempo, sou muito ocupado”; e 5% abstiveram-se de responder.

Foi entusiasmante constatar que mais da metade dos entrevistados 55% dialogam com sua família cotidianamente. Isso é importante porque traz segurança, cumplicidade e amor entre os membros; bem como evita que os problemas se instalem e se agravem por falta de diálogo e de vigilância no seio familiar.

Manter uma via de diálogo p rveo na célula *mater* da sociedade é uma preciosidade, pois promove a oportunidade de desenvolver a fala e a escuta de todos. Nesses diálogos, com a presença do Espírito Santo, cada um pode externar suas fragilidades, seus medos, suas d vidas e seus sonhos; e pode partilhar o que lhe agrada e o que lhe incomoda, evitando desgastes desnecessários. O diálogo e a compreensão mútua torna uma família sábia e forte. “Com a sabedoria edifica-se a casa, e com inteligência ela se firma.” (Pv 24.3).

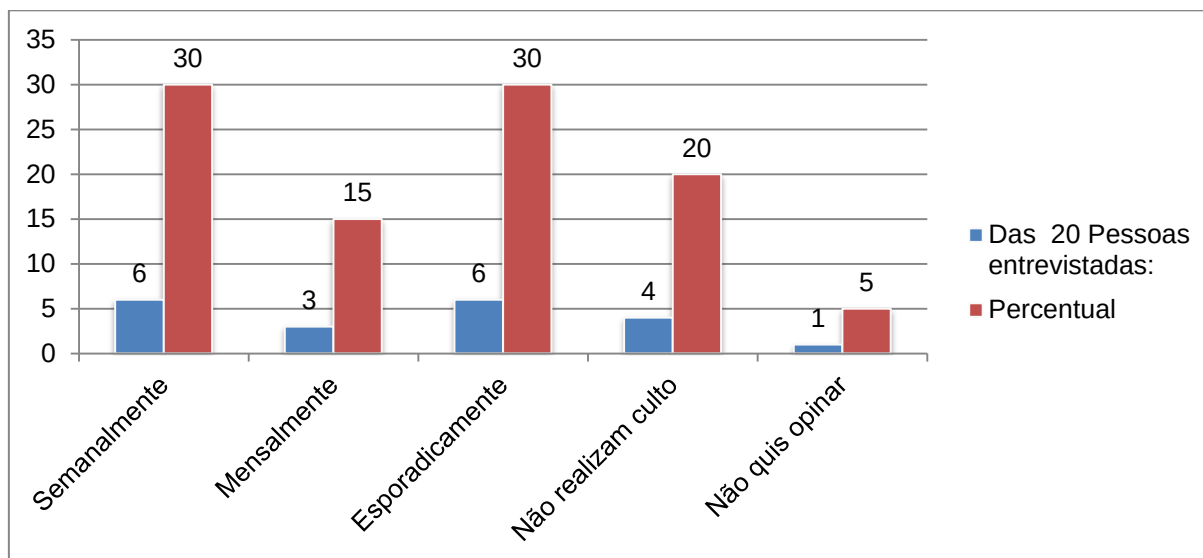
Em contrapartida, as demais respostas, equivalente ao total de 45%, foram preocupantes. A resposta dos 10% dos entrevistados que afirmaram que a interação ocorre quando há algum problema revela algo triste, como se a interação familiar fosse trabalhada em moldes de “gabinete de crise”. Tal postura permite algumas reflexões, a saber: E quando essas crises não forem sinalizadas ou verbalizadas? Essas crises ganharão mais forças submersas no anonimato? Será que esses pastores só enxergarão a ponta do *iceberg* quando o problema estiver totalmente fora de controle?

A resposta dos 25% que aponta para um diálogo esporádico revela perigo à vista. Como a amizade pode crescer e fluir, as aflições serem verbalizadas em interações esporádicas? Por sua vez, a resposta dos 5% que relatam não terem tempo para interagir devido ocupações diversas é algo que precisa ser urgentemente repensada enquanto atitude. Do mesmo modo, precisa ser repensada, enquanto ação, a resposta dos 5% que não quiseram opinar; tal posicionamento leva para algumas reflexões, no sentido de compreender o que isso evidencia: Medo de tocar no assunto? Falta de preocupação? Ou não reparou corretamente a questão?

3.2.3 Sua família possui o hábito de realizar o culto doméstico?

O terceiro questionamento referiu-se à ocorrência do culto doméstico. Objetivava-se saber com qual frequência esse culto era realizado pelo pastor e família.

Gráfico 3 - Relação (%) dos pastores que realizam culto doméstico com suas famílias em dado período de tempo



Fonte: Autora da pesquisa (2022).

Sobre esse aspecto, obteve-se como resposta: 30% responderam que realizam o culto doméstico semanalmente; 30% realizam esporadicamente; 20% que não realizam; 15% realizam mensalmente; e 5% não quiseram opinar.

Na somatória dos itens de resposta “esporadicamente”, “não realizam” e “não quis opinar”, equivalente ao total de 55% dos pastores entrevistados, observou-se que esses não priorizam essa prática em suas famílias. O momento do culto doméstico pode ser extremamente enriquecedor: o pastor pode sanar dúvidas Bíblicas que muitas vezes surgem na leitura da Palavra. Caso não saiba, pode ser uma oportunidade de pesquisar e de promover seu autoconhecimento, como também dos seus amados.

Além disso, pode ser o momento para tratar de assuntos contemporâneos que ameaçam a integridade familiar como, por exemplo, ideologia de gênero, novas drogas sintéticas que surgem no mercado, perigos da *Deep web*, roubo de dados pessoais, desaparecimento de pessoas com a finalidade de roubar órgãos, dentre outros. Pautando-se nas Escrituras, far-se-ia uma abordagem desses gigantescos desafios da atualidade.

E, ainda, o culto doméstico pode promover o crescimento dos dons e dos talentos individuais. Franquear uma oportunidade para esposa e filho(s) louvarem, orarem, trazerem um mensagem bíblica, o que certamente contribui para o crescimento espiritual de todos. Desenvolver esses dons com orações intercessoras,

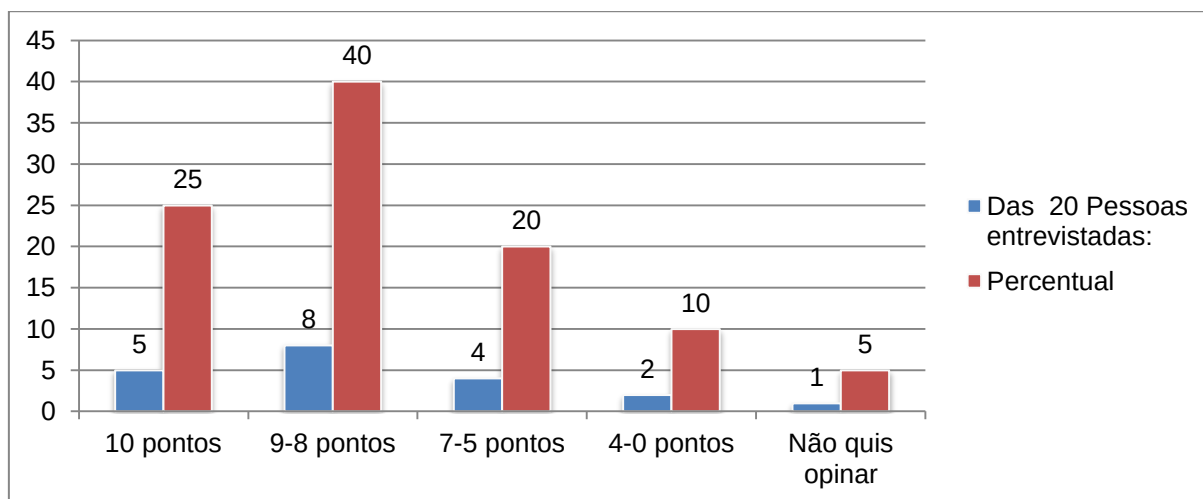
disciplinado e amor torna a casa do pastor mais fortificada para enfrentar as tormentas da vida.

Nesse sentido, estimular a prática do culto doméstico é um desafio que precisa ser enfrentado pelo pastor, haja vista que a família aprender de forma coesa o significado da verdadeira adoração também deve ser uma meta a ser alcançada. É válido relembrar a atitude de Noé ao sair da arca, na qual ele e sua família foram salvos do dilúvio: “Levantou Noé um altar ao Senhor e, tomando dos animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar.” (Gn 8.20).

3.2.4 Caso fosse avaliado por sua esposa e seu(s) filho(s), do seu ponto de vista, qual nota receberia como esposo, pai e pastor?

O quarto questionamento abordou sobre a perspectiva do pastor quanto à avaliação que receberia da esposa e do(s) filho(s) em relação aos seus papéis de esposo, de pai e de pastor. Para mensurar a perspectiva avaliativa dos pastores, utilizou-se nas alternativas de resposta uma escala de zero a dez, bem como a opção “não quis opinar”, conforme se verifica no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Relação (%) das notas de 1 a 10 pontos que os pastores receberiam em uma possível avaliação de seus familiares



Fonte: Autora da pesquisa (2022).

Considerando a escala de nota de zero a dez, as respostas foram: 25% receberiam nota máxima, ou seja, 10 pontos; 40% receberiam 9-8 pontos; 20% receberiam 7-5 pontos; 10% receberiam 4-0 pontos; e 5% não quiseram opinar. Ao

analisar os resultados, verificou-se que, na compreensão dos pastores, eles seriam avaliados por suas famílias de forma positiva. Assim, na somatória das respostas “10 pontos” e “9-8 pontos”, 65% dos entrevistados receberiam notas de 8 a 10. Isto é muito relevante, uma vez que o sacerdócio doméstico está sendo respeitado e preservado.

É válido ressaltar que o lar é um local impossível de se usar máscaras. Nesse ambiente, as pessoas são autênticas, não precisam utilizar nenhum subterfúgio para serem aceitas ou para se defenderem. Deve ser salientado, no entanto, que quanto mais verdadeiras e autênticas as pessoas forem em todas as suas interações interpessoais (trabalho, igreja, círculo de amizades), mais saudáveis serão psicologicamente.

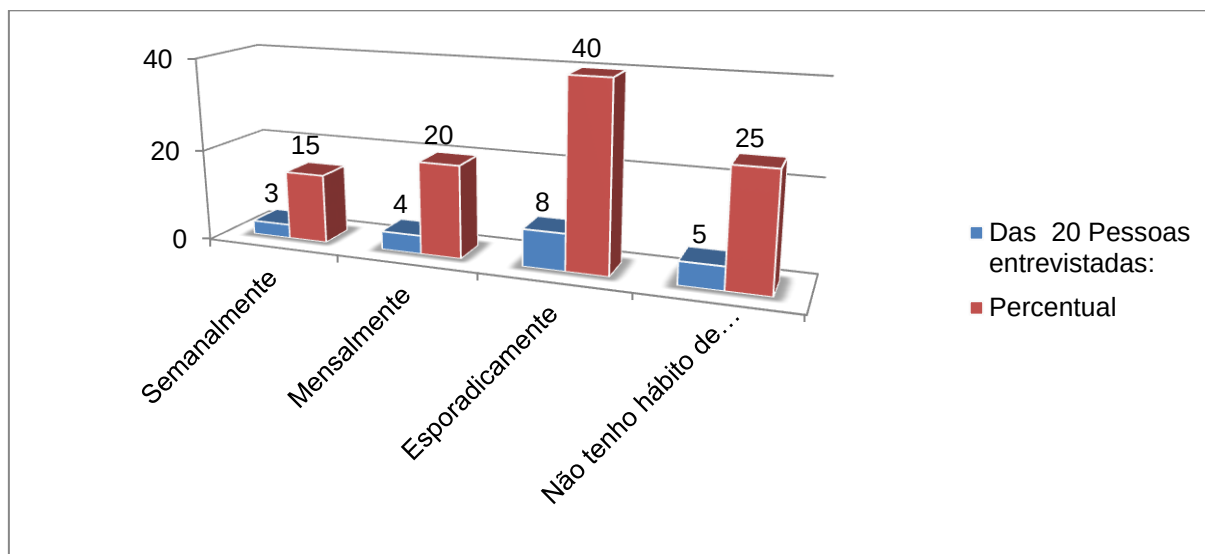
Quando os próprios familiares conseguem enxergar o pastor como um homem de Deus, um bom esposo, um bom marido, um bom pai, é um sinal de que seu ministério está fluindo bem. Logo, compreende-se que não pode haver dicotomia entre a postura do pastor em casa e no púlpito.

É um desafio imenso para os 30% dos pastores que avaliaram que receberiam notas de 0 a 7, bem como para aqueles que optaram por não responder, construir uma boa imagem junto à sua família, visto que, conforme afirma Lopes (2010, p. 29), “o primeiro e mais importante rebanho de um pastor é a sua própria família. A família do pastor é a sustentação do seu ministério.”

3.2.5 Quanto tempo reserva para o lazer em família?

O quinto questionamento referiu-se ao tempo reservado para o lazer do pastor em família. Nas alternativas de respostas, os entrevistados tinham quatro possibilidades: “Semanalmente”, “Mensalmente”, “Esporadicamente” e “Não tenho hábito do lazer”. No Gráfico 5, observa-se o resultado.

Gráfico 5 - Relação (%) do tempo reservado pelos pastores para o lazer com a família



Fonte: Autora da pesquisa (2022).

Constatou-se que, entre os entrevistados, 15% responderam semanalmente; 20% mensalmente; 40% esporadicamente; e 25% não têm o hábito do lazer. É importante observar que 65% dos entrevistados negligenciam o lazer em família.

É sabido que o combate ao *stress* físico, mental e psicológico é aliado da boa saúde e que as atividades de lazer são formas de divertimento, descanso ou desenvolvimento que podem trazer inúmeros benefícios, não só para a saúde física, mas também para a saúde mental e psicológica, ambas são tão importantes quanto a saúde física.⁴

De acordo com o Portal Educação, o sociólogo francês Joffre Dumazedie (2000), presidente fundador da associação "*Peuple et Culture*", professor na *Sorbonne, Université René Descartes*, em Paris-França, define lazer. Para ele,

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode integrar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade de desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2000, p. 34).⁵

⁴ BLOG Temporada Livre. **A importância do lazer para nossa saúde e bem estar**. 2021. Disponível em <https://encontrabem.com.br/sobre/população-belém>. Acesso em: 28 dez. 2021.

⁵ A citação de Dumazedier (2000) é mencionada em PORTAL Educação, Lazer: Pressupostos teóricos. [20--?]. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteúdo/artigos/educação-física/lazer>. Acesso em: 28 dez. 2021.

A neuropsicóloga Milena Fernandes Mata⁶ também enfatiza a importância da sociedade refletir sobre a supervalorização do trabalho, do excesso de horas trabalhadas e da quantidade (pequena) de tempo que sobra para atividades pessoais. Segundo Mata (2021), se a pessoa mantiver altos níveis de estresse por muito tempo, pode entrar no que se chama de fase de exaustão ou esgotamento, quando o organismo deixa de suportar a demanda, gerando períodos prolongados de afastamento, além de contribuir para o surgimento de doenças psiquiátricas.⁷

Nesse sentido, dispensar um tempo da vida para o lazer em família é algo capital para a saúde física e mental do pastor. Logo, negligenciar essa área é nocivo.

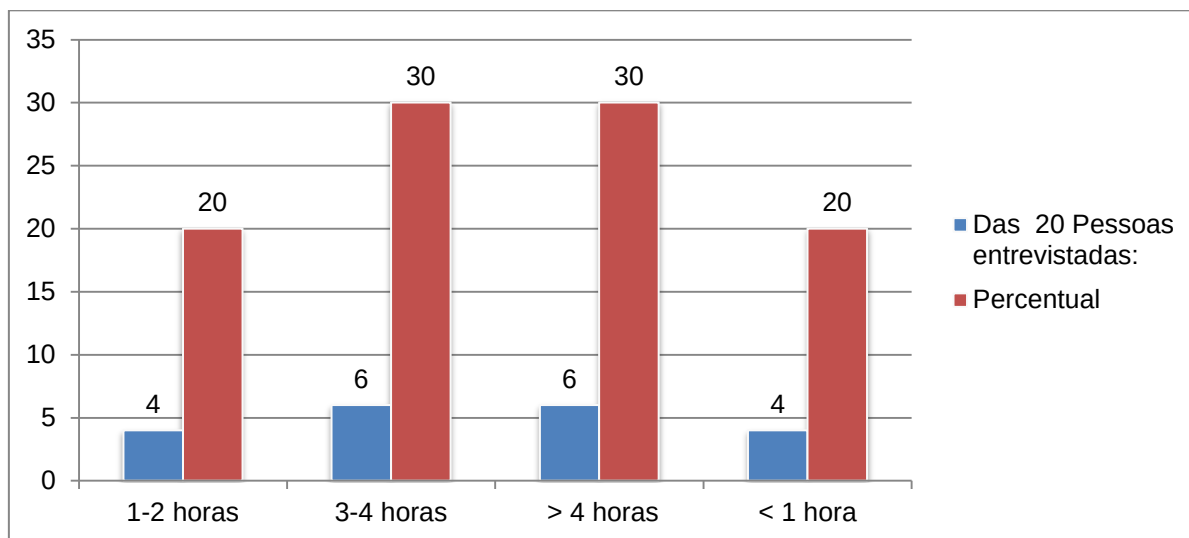
3.2.6 Quanto tempo (em hora) reserva, semanalmente, para preparação dos sermões?

Ocupando a terceira posição em ordem de prioridades, encontra-se o ministério. Uma das tarefas ministeriais de suma importância é a pregação da Palavra de Deus, pois é por meio da ministração do pastor que o povo é alimentado espiritualmente. Diante da importância dessa tarefa, perguntou-se aos entrevistados quanto tempo esses reservavam durante a semana para preparar os sermões. As respostas a esse questionamento são observadas no Gráfico 6.

⁶ Especialista pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

⁷ MATA, Milena Fernandez. **Lazer e saúde mental**. Valueprev, 2021. Disponível em: <https://valueprev.com.br/noticias/lazer-e-saude-mental/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Gráfico 6 - Relação (%) do tempo reservado em horas/semana pelos pastores para preparação dos sermões



Fonte: Autora da pesquisa (2022).

Constatou-se que 20% reservam de 1 a 2 horas semanais; 30% reservavam de 3 a 4 horas; outros 30% mais de 4 horas; e 20% menos de 1 hora. A nutrição através do pão da Palavra de Deus é da responsabilidade do pastor que foi separado por Cristo para essa sublime tarefa.

Lopes (2010) comenta que existem igrejas desnutridas por falta da pregação genuína da Palavra. O autor argumenta muitos pastores não estudam ou não se afadigam suficientemente na Palavra; pregam do que vem do vazio de suas mentes e do engano de seus corações.

A pregação é um dos maravilhosos momentos em que o Espírito Santo trabalha nos corações dos crentes. “Pregação é lógica em fogo! Pregação é razão eloquente! Pregação é teologia em fogo. Pregação é teologia vinda de um homem que está em fogo! (LOPES, 2010, p. 84). Portanto, a pregação é algo necessário para o alimento espiritual da igreja.

Conforme referenciado outrora, o ministério não deve vir à frente da família. Na percepção de Lopes (2010), os pastores brasileiros estão correndo sérios riscos ao negligenciam tempo para preparar seus sermões. O autor faz uma exposição das circunstâncias atuais em que pastores se encontram diante do ministério; segundo esse: há pastores não convertidos no ministério; há pastores não vocacionados no ministério; há pastores preguiçosos no ministério; há pastores gananciosos no ministério; há pastores instáveis emocionalmente no ministério; há pastores com

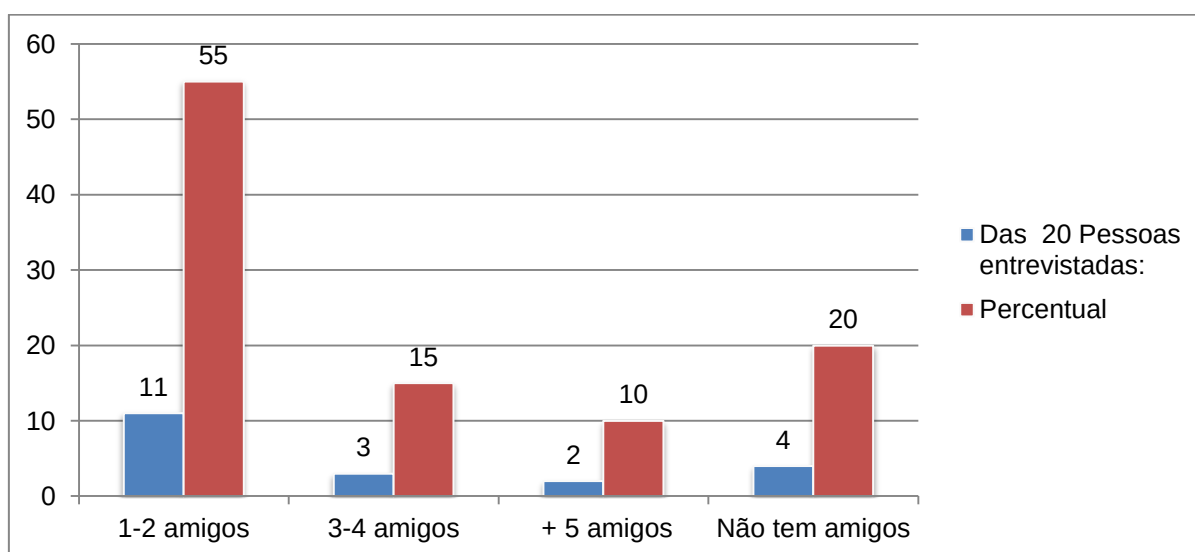
medo de fracassos no ministério; há pastores confusos teologicamente no ministério; há pastores despóticos no ministério; há pastores sendo vítimas de despotismo no ministério; há pastores iludidos no ministério; há pastores com casamentos destruídos no ministério; há pastores descontrolados financeiramente no ministério; há pastores em pecado no ministério.

É um grande desafio para os pastores refletirem como estão seus posicionamentos, seus afazeres, sua relevância ministerial. No que consiste à relevância ministerial, em particular, essa reflexão é importante, visto que, de certa forma, envolve também a igreja.

3.2.7 Quantos amigos de confiança o senhor tem?

É sabido que Deus constituiu o homem um ser sociável, não sendo saudável para esse estar só. Para que o homem usufrua de perfeita saúde mental, é necessário desenvolver bons relacionamentos interpessoais. Quanto maior a capacidade do ser humano de interação com as pessoas de uma forma honesta, sincera e coerente, maior ganho esse colherá. Diante dessa constatação, considerou-se relevante perguntar aos pastores participantes dessa pesquisa sobre seus relacionamentos de amizade. Expõem-se as respostas no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Relação (%) de quantidades de amigos de confiança que os pastores possuem



Fonte: Autora da pesquisa (2022).

Questionou-se ao pastor quantos amigos de confiança esse tem. A grande maioria (55%) respondeu que tem de um a dois amigos de confiança; uma parcela dos entrevistados respondeu que possui de três a quatro amigos, representando 15%; outra parcela, de 10% dos entrevistados, respondeu que possui mais de cinco amigos; e 20% dos entrevistados responderam que não têm nenhum amigo de confiança, o que é preocupante.

A Palavra de Deus salienta sobre a importância da amizade em Provérbios 17.17: “Em todo o tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão.” No Livro de Jó também há referência sobre amizade, lá está escrito: “Ao aflito deve o amigo mostrar compaixão, a menos que tenha abandonado o temor do Todo-Poderoso.” (Jó 6.14). Logo, se percebe que ter amigos é um dom de Deus. Entretanto, os pastores temem abrir seus corações e expor seus segredos e suas fragilidades. Temem que suas confidências percam o grau de sigilo, isto é, de reservado e confidencial, para ostensivo. Contudo, a falta de alguém confiável para desabafar pode gerar problemas emocionais como, por exemplo, a depressão.

A depressão, em particular, infelizmente tem afetado muitas pessoas, dentre as quais os pastores. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)⁸, a prevalência de depressão na rede de atenção primária de saúde é de 10,4%, isolada ou associada a um transtorno físico (doenças psicossomáticas). A depressão situa-se em 4º lugar entre as principais causas de ônus, respondendo por 4,4% dos ônus acarretados por todas as doenças durante a vida.

De acordo com Classificação Internacional de Doenças⁹,

o CID 10 – F33 é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz uma alteração do humor caracterizada por uma tristeza profunda, sem fim, associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, assim como a distúrbios do sono e do apetite.

Dessa forma, intervir nos casos de isolamento contribuirá positivamente para a saúde do pastor.

Os pastores também podem ficar deprimidos. A depressão é um assunto mais mal compreendido na Igreja Evangélica na atualidade. Muitos pastores lidam com a depressão como se fosse uma ação demoníaca. Outros, a

⁸ MINISTÉRIO da Saúde. **Depressão**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-1/depressao>. Acesso em 20 jan. 2022.

⁹ BRUNA, Maria Helena Varella. **Depressão**. Site Dráuzio. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/depressao/>. Acesso em 20 jan. 2022.

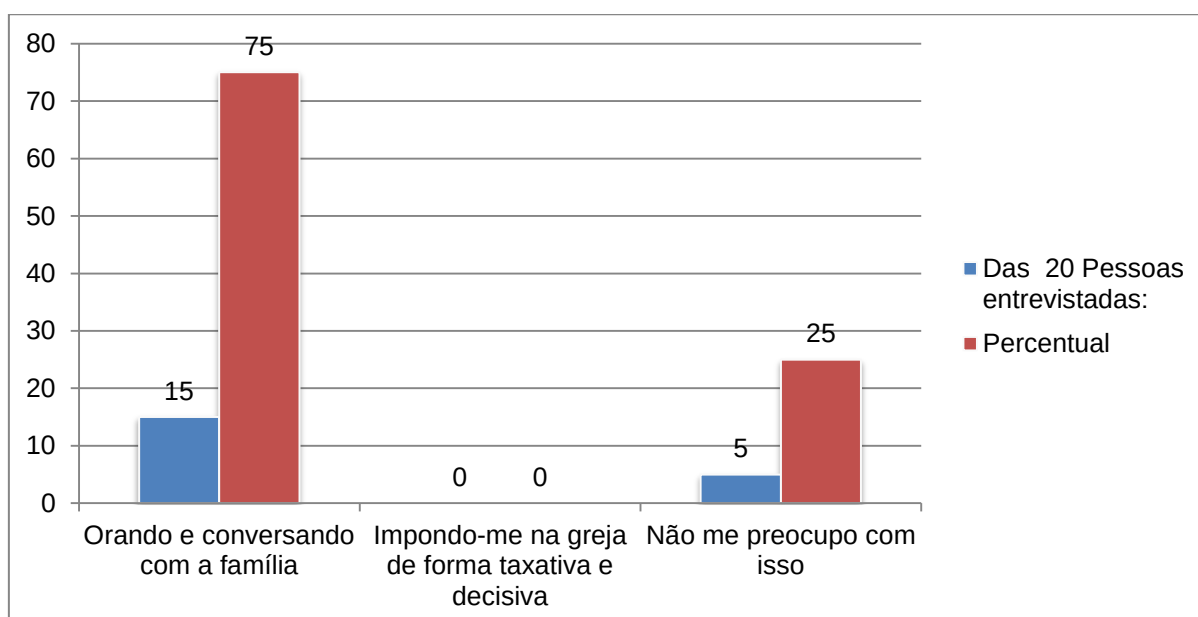
veem apenas como pecado. Mas a depressão é uma doença. E precisa ser tratada como tal. A depressão é uma doença grave que pode levar uma pessoa até mesmo ao suicídio. (LOPES, 2008, p. 60).

O pastor deve buscar ajuda logo que perceber, por vários dias, um sentimento de tristeza, de angústia e de abandono. Não deve temer buscar um profissional da área de saúde, como um psicólogo ou um psiquiatra, que possa ajudá-lo. Caso haja negligência na busca por ajuda, o pastor corre grande risco de saúde, não só mental e/ou psicológica, mas também física, e, ainda mais grave, corre grande risco de perda da sua vida.

3.2.8 Como o senhor lida com as cobranças da igreja e da sociedade em relação à sua pessoa e à sua família?

Como líder, é esperado que o pastor, bem como sua família, enfrente cobranças de seus liderados e da sociedade como um todo. Assim sendo, nesta pesquisa, interessou-se em averiguar como esse lida com tais cobranças. No questionário investigativo, perguntou-se: Como o senhor lida com as cobranças da igreja e da sociedade em relação à sua pessoa e à sua família? A resposta é apresentada no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Relação (%) de como os pastores lidam com as cobranças da sua igreja e da sociedade em relação à sua pessoa e à sua família



Fonte: Autora da pesquisa (2022).

Nesse quesito, verificou-se serenidade na resposta. Exatamente 75% dos entrevistados responderam lidar com essa situação orando e conversando com a família sobre o assunto. Certamente, nesse diálogo, o pastor deve incentivar a família para que todos permaneçam focados em Cristo, pois caso fiquem sobremaneira sobrecarregados com as cobranças, eles perderão o alvo e o foco da caminhada cristã. Aqueles que promovem boatos fraudulentos, difamatórios e falsos devem ficar atentos às palavras do Senhor: “Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que agem fielmente são o seu prazer.” (Pv 12.23).

Uma porcentagem de 25% respondeu que essas cobranças não lhe causam preocupação. Fazendo certa analogia à frase “os cães ladram, e a carruagem passa”¹⁰, esses ignoram as críticas que os impedem de prosseguir.

Observou-se também que uma das alternativas não recebeu nenhuma adesão por parte dos entrevistados. Essa alternativa foi: “Impondo-me na Igreja de forma incisiva e taxativa.”

O pastor necessita de muita vigilância e sabedoria para blindar sua família das cobranças que muitas vezes são impostas a ela, posto que essas não se limitem à figura do pastor, mas estendem-se à sua esposa e ao(s) seu(s) filho(s). Kemp, (2010, p. 44) afirma, “creio que, com raras exceções, as esposas de pastor são as pessoas mais sacrificadas da igreja, e seus filhos os mais incompreensíveis.”

O ministro do Evangelho necessita estar preparado para lidar com as críticas honestas e também com as críticas ofensivas que magoam tanto a si quanto à sua família. Conforme expõem Wiersbe e Sugden (2013, p. 175), “quando não gostam do pregador, tecem críticas contra sua esposa e filhos.” Os estudiosos explicam: “a maior parte dos comentários pode ser ignorada e até nos faz rir, mas parte delas tem sua origem nas profundezas do inferno.” (WIERSBE; SUGDEN, 2013, p. 175).

Wiersbe e Sugden (2013, p. 176) ressaltam que “após algum tempo na Igreja, você saberá identificar os fofoqueiros e será capaz de enfrentá-los de maneira amável”; e alertam: “nunca se desvie de seu trabalho principal: Edificar uma casa e uma igreja que honrem a Deus.” (WIERSBE; SUGDEN, 2013, p. 176).

A Palavra de Deus afirma:

10 Ditado árabe. Disponível em: <https://www.porticodalinguaportuguesa.pt/index.php/dicionarios/...>
Acesso em: 28 dez. 2021.

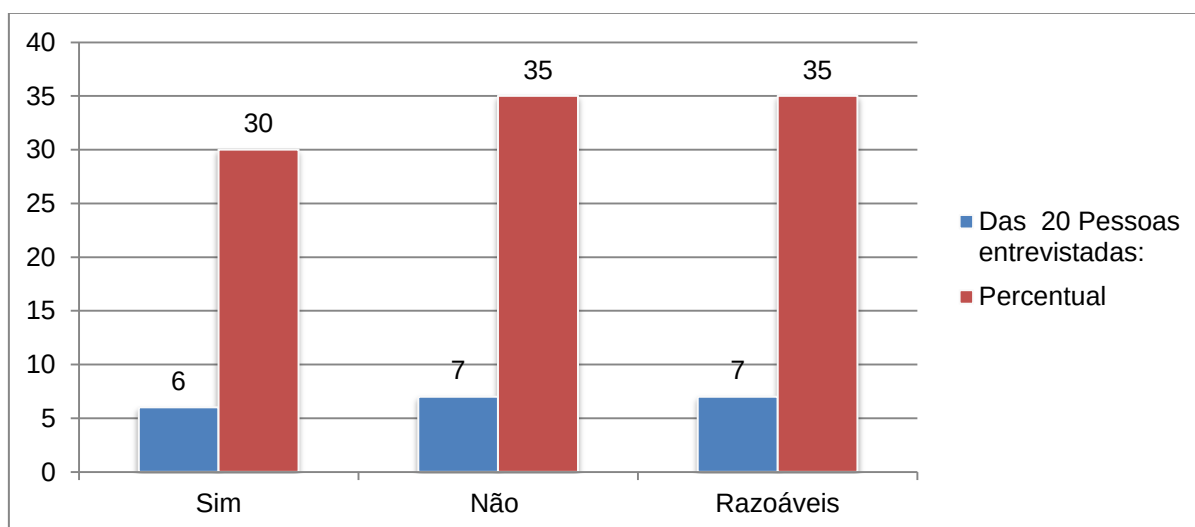
Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contaminam o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno. (Tg 3.6).

A língua pode ser um dos maiores instrumentos diabólicos para destruição das relações interpessoais; todavia, o pastor deve saber ouvir e discernir o que é importante e o que lhe causa dano. Em relação ao que é importante, seu comportamento precisa levá-lo a obter uma resposta certa para resolver a questão exposta; já em relação ao que lhe causa dano, o pastor é obrigado a estar alerta e a buscar a solução com oração e sabedoria.

3.2.9 Os recursos financeiros têm sido suficientes para o sustento familiar?

A questão financeira é algo que afeta a qualidade de vida do ser humano. Sabe-se que para que o pastor exerça seu ministério com excelência, as necessidades básicas - fisiológicas (alimentação, abrigo, sono, bom funcionamento dos órgãos excretórios e sexuais) e segurança (saúde, emprego, casa própria, segurança pessoal e familiar) - de sua família precisam ser supridas. Nesse sentido, questionou-se se os recursos financeiros têm sido suficientes para o sustento familiar dos pastores. O Gráfico 9 ilustra as respostas.

Gráfico 9 - Relação (%) dos pastores com a suficiência dos recursos financeiros para sustento de sua família



Fonte: Autora da pesquisa (2022).

De acordo com os dados recolhidos, pertinentes a suficiência familiar através dos recursos financeiros recebidos pelo pastor, houve uma porcentagem elevada de pastores que sinalizou suas dificuldades. Entre os ministros do Evangelho, 35% consideram seus recursos razoáveis; e outros 35% que seus recursos são insuficientes; apenas os 30% restantes relataram que seus recursos satisfazem todas as necessidades de sua família. É muito preocupante visualizar que 70% dos entrevistados encontram-se em graves apuros financeiros. Imagina-se como fica a mente desse ministro, deparando-se com a escassez de alimentos, as dificuldades na educação dos filhos e a questão da saúde da esposa e do(s) filho(s).

A educação financeira é uma vulnerabilidade para a grande maioria do povo brasileiro, não sendo uma exclusividade dos pastores. De acordo com dados divulgados pela Centralização de Serviços dos Bancos (Serasa), a quantidade de pessoas com o nome sujo ou com dívidas atrasadas ultrapassou 63 milhões, em 2019, no Brasil.¹¹ O que significa que mais de 40% da população adulta, neste país, possui problemas financeiros. Certamente, em meio a esse percentual, encontram-se pastores também endividados.

Em se tratando especificamente do público-alvo desta pesquisa, é momento de se refletir sobre o que pode ser feito para ajudar essa parcela tão grande de ministros que se encontra com a vida financeira vulnerável. Deve-se considerar que problemas financeiros podem culminar em perda da qualidade de vida, porque certamente levam à insônia.

De acordo com Oliveira (2021), em 2020, o Ministério da Educação (MEC), pautando-se nas novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tornou obrigatório o ensino de educação financeira nas escolas. A decisão do MEC, no entanto, não transforma o letramento financeiro em um componente curricular a ser estudado dentro das escolas, mas sim em um dos temas a serem desenvolvidos dentro da disciplina de Matemática. Considerando essa alternativa, talvez seja oportuno que as igrejas possam desenvolver programas de orientação financeira para as ovelhas, uma vez que esse é um problema muito sério na Nação.

Sobre a questão financeira, Lopes (2008, p. 31) chama atenção para a situação preocupante que, infelizmente, é vivenciada por muitos pastores. O autor afirma que “há pastores sem crédito na praça. Há pastores que pegam emprestado

11 Informações divulgadas em agosto de 2020. Disponível em: blog.nubank.com.br. Acesso em: 28 dez. 2021.

e não pagam. Há pastores que são infiéis na administração financeira, começando com a retenção do dízimo do Senhor.” O autor também denunciando que

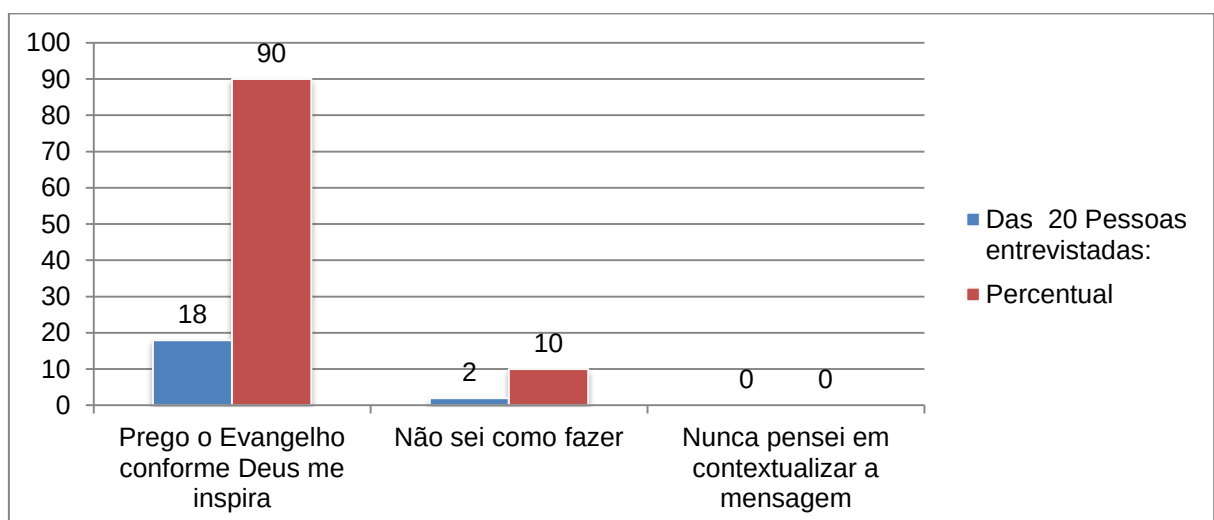
Quando um pastor sonega o dízimo de Deus, perde a autoridade para ensinar o povo sobre fidelidade. Há pastores que gastam mais do que ganham. Atolam-se em dívidas e não conseguem soldar seus compromissos a tempo e a hora. Há pastores que não sabem lidar com o cheque especial e o cartão de crédito. (LOPES, 2008, p. 31).

Diante disso, torna-se essencial investir na educação financeira dos pastores; bem como orar para que o Senhor Jesus conceda sabedoria, diligência e provisão para que os pastores possam vencer esse desafio tão gigantesco.

3.2.10 Como o senhor faz para contextualizar o Evangelho nesta sociedade hedonista e antropocêntrica?

Outro desafio para os pastores, na atualidade, consiste na contextualização do Evangelho em uma sociedade antropocêntrica. A fim de compreensão das estratégias utilizadas pelo ministro, questionou-se: Como o senhor faz para contextualizar o Evangelho nesta sociedade hedonista e antropocêntrica? Observam-se os resultados no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Relação (%) dos pastores que contextualizam o Evangelho em uma sociedade hedonista e antropocêntrica



Fonte: Autora da pesquisa (2022).

Em meio aos entrevistados, evidenciou-se, por meio das respostas à questão em apreço, que 90% pregam a Palavra conforme Deus os inspira; isso implica dizer que “espiritualizam” a mensagem de Deus, pois pregam o Evangelho conforme inspiração de Deus, ou que não possuem por prática o estudo sistematizado das Sagradas Escrituras. Já os 10% restante responderam que não sabem contextualizar a mensagem. Nenhum dos entrevistados optou pela resposta “Nunca pensei em contextualizar a mensagem”.

Diante dos dados expostos no Gráfico 10, observa-se que falta uma interação entre “ser inspirado” e a contextualização da mensagem. O salmista Davi descreve muito bem ao revelar a necessidade da iluminação da Palavra de Deus: “Olha para mim e responde Senhor, meu Deus. **Ilumina** os meus olhos ou do contrário dormirei o sono da morte.” (Sl 13.3 NVI – grifo do autor).

Certamente, a melhor inspiração que o pastor pode ter dá-se por meio das Sagradas Escrituras. Em sua segunda Carta a Timóteo, o apóstolo Paulo escreve: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.” (II Tm 3.16).

Além disso, comprova-se também que os princípios cristãos estão sendo esquecidos e o sincretismo religioso tem invadido a Igreja. Sobre esse aspecto, “George Hunter declara que 120 milhões de americanos são virtualmente seculares. Eles não têm mais influência, lembrança e vocabulários cristãos e nenhuma inclinação ou visão evangelística.” (FISHER, 2001, p. 6).

Fisher (2001) denuncia que os evangélicos aceitaram modelos de ministérios não teológicos sem questionamentos. Utilizando-se de modelos terapêuticos ou gerenciais, os evangélicos foram levados a pensar na igreja e/ou ministério em termos humanos. A defesa pelos modelos conservadores da agência teológica liberal, ancorada na antropologia, também causa estranheza. Fisher (2001) explica que “o resultado é, mais do que nunca, um fracasso da integração bíblico-teológica e, no seu âmago, uma base para o ministério que não é principalmente bíblica, nem teológica.” (FISHER, 2001, p. 10).

É desafiante para os pastores contextualizarem o Evangelho nesta sociedade humanizada (antropocêntrica), que não crê na verdade absoluta: Jesus, o Cristo. No entanto, esses não devem se esquecer de que “uma compreensão bíblica e apostólica é a estrutura adequada para o ministério pastoral em tempos como estes e é o âmago de uma teologia para os dias atuais.” (FISHER, 2001, p. 11).

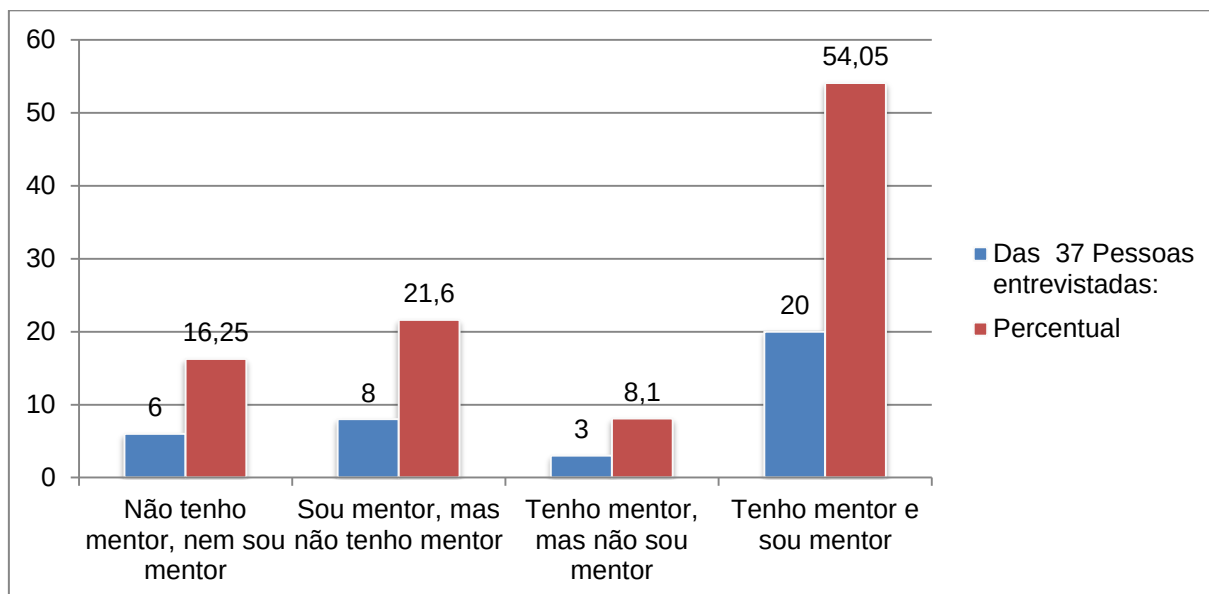
3.2.11 Acerca da mentoria, o senhor tem um mentor a quem delegou autoridade de lhe acompanhar, intervir e ajudar? E o senhor é mentor de outros pastores?

Por defender a mentoria como uma prática necessária para a vida dos pastores, buscou-se observar o quanto ela está presente na vida de ministros do Evangelho. Assim, para realizar a abordagem sobre o desafio da mentoria, o público-alvo foi modificado e os resultados expostos no Gráfico 11 correspondem às respostas de 37 pastores.

É válido informar que tal resultado apresentado no Gráfico 11 foi alcançado em uma atividade realizada pelos alunos da turma de 2018 do curso de Teologia, da Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE), situada na cidade de Belém, Pará-Brasil, que à época, ano de 2021, cursava o 8º período. Na atividade, orientada pelo professor doutorando Antonio Carlos Soares, responsável pela cadeira de Práticas Pastorais, o docente solicitou aos alunos que realizassem uma pesquisa de campo em que abordassem rotinas práticas de um ministro do Evangelho. O docente forneceu aos alunos um questionário a ser aplicado, em forma de entrevista, com cinco a dez pastores. Essa pesquisa constituiu parte da primeira avaliação semestral da disciplina ministrada pelo professor.

Uma das cinco perguntas que foram elaboradas referia-se à mentoria. Com a devida permissão tanto dos alunos quanto do professor, foram utilizados neste estudo alguns dos referidos questionários respondidos para expressar dados sobre o tema. Assim, foram utilizados 37 questionários usados para entrevistar pastores batistas, assembleianos e neopentecostais.

Gráfico 11 - Relação (%) dos pastores que têm um mentor e dos que não são mentoreados



Fonte: Pesquisa de Campo realizada pelos alunos da turma de 2018, do Curso de Bacharelado em Teologia, da FATEBE (2022).

Eis as respostas: 54,05% responderam que têm mentor e que são mentores; 21,6% responderam que são mentores, porém não mentoreiam; 16,25% responderam que não possuem mentor, nem mentoreiam; e 8,1% responderam que possuem mentores, porém não mentoreiam.

Sobre os resultados, foi excelente constatar que a maioria, isto é, 54,05% dos pastores possuem mentor e também mentoreiam. Conforme Hendricks e Hendricks (2011),

Não há nada que substitua conhecer e ser conhecido por outro ser humano. Não há outro caminho para experimentar profundamente o que queremos como pessoas - ser ouvidas, entendidas, afirmadas, valorizadas. Deus colocou em cada um de nós um anseio de ser importante, sentir que nossa vida tem valor. (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 24).

Contudo, é necessário ressaltar que quase a totalidade dessa porcentagem corresponde a pastores batistas.

Quanto aos 21,6% que responderam atuarem como mentores, porém não terem mentor, trata-se de um dado preocupante, uma vez que é muito importante, na caminhada cristã, encontrar pessoas que possam orientar e oferecer uma segunda opinião; pessoas com quem dividir os fardos da vida ministerial, desabafar

questões pessoais e familiares; enfim, pessoas que possam colaborar para que o ministro se sinta aliviado e sem sobrecarga.

Causou preocupação também a porcentagem de 16,25% referente àqueles que não têm mentores, nem são mentoreados. Esse dado ilustra o que afirmaram Hendricks e Hendricks (2011), para os autores

A tragédia é que mais e mais pessoas em nossa sociedade estão percorrendo a vida como cavaleiros solitários. Estão cada vez menos dando valor aos seus relacionamentos, e como resultado de geração em geração se experimenta isolamento, solidão e até mesmo desespero cada vez maiores. (HENDRICKS E HENDRICKS, 2011, p. 31).

Foi motivo de reflexão entre os entrevistadores a porcentagem de 8,1% referente aos que responderam que possuem mentor, porém não mentoreia ninguém, devendo ser também uma reflexão a ser realizada pelos entrevistados: uma vez que se é privilegiado com a mentoria de uma pessoa, vendo os frutos desse compartilhamento, porque não se está sendo procurado por outras pessoas para que as mentoreiem? Não se está sendo um homem de referência ou de confiança?

Aprender com pessoas que já galgaram sucesso em uma determinada área é algo sábio. Hendricks e Hendricks (2011) testificam sobre isso ao afirmarem:

Depois de mais de quarenta e cinco anos trabalhando com homens sobre relacionamentos de mentoreamento, posso lhe dizer, sem reservas, que os homens que estão causando o maior impacto para Deus nessa geração são os que se colocaram sob a tutela de outro homem de Deus. Não há comparação! (HENDRICKS; HENDRICKS, 2011, p. 83).

Dessa forma, defende-se, neste estudo, a mentoria como uma alternativa saudável para o cuidado com pastores.

4 COMO VENCER OS DESAFIOS PASTORAIS

A proposta deste capítulo consiste em apresentar possíveis soluções para os seis desafios que foram mencionados nesta pesquisa. Procurar refletir a respeito do que pode ser feito para atenuar e minimizar os problemas advindos desses desafios consistiu em uma meta a ser alcançada. É certo que a solução definitiva desses problemas vem somente do Espírito Santo. Todavia, dialogar, refletir e meditar sobre o assunto podem suscitar ideias que poderão trazer alternativas sábias.

4.1 REFLEXÕES SOBRE OS CUIDADOS DOS PASTORES

Encontrar soluções que promovam os cuidados dos pastores é algo muito importante. O verbo “cuidar” demanda ação de alguém sobre si próprio ou sobre outro. Eis alguns dos significados desse verbo, segundo o léxico do Dicionário de Português *Online*:

Ação de tratar de algo ou alguém, zelar ou tomar conta de algo ou alguém; preocupar-se com ou assumir responsabilidade de; dar atenção a, reparar ou notar; manifestar interesse ou atração por; ter zelo consigo próprio, velar por si.¹²

Neste estudo, a ação de cuidar tem como alvo um grupo específico: pastores. Manter os olhos focados nesse grupo de pessoas que desempenha um papel tão relevante para a igreja e para a sociedade, a fim de ajudá-lo, é sublime.

Etimologicamente, a palavra “cuidado” deriva do latim *cura*, ou de sua forma mais antiga *mera*¹³. Essa era usada num contexto de relações de amor e de amizade, expressando uma atitude de cuidado, de desvelo, de preocupação e de inquietação pela pessoa amada ou por um objeto de estimação.

O cuidado com o próximo torna aqueles que cuidam mais humanos; dedicar e zelar pelas pessoas desprovidas de qualquer interesse ajuda o indivíduo a viver melhor. Um dos textos da Bíblia que ensina sobre o valor do amor encontra-se na

¹² Léxico. **Dicionário de Português Online com significados, definições e sinônimos**. 2009-2020. Disponível em: <https://www.lexico.pt>. Acesso em: 14 jan. 2022.

¹³ ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Panove. Bioética do cuidar: a ênfase na dimensão relacional. ESTIMA. *Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências, Braziliam Journal of Enterostomal*, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/124>. Acesso em: 10 jan. 2022.

primeira Carta que o apóstolo Paulo escreveu à igreja em Corinto: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém o maior destes é o amor.” (I Cor 13.13). O amor é a raiz que produz a fé e a esperança.

Quem deposita o desejo no coração do homem para cuidar de alguém, para se preocupar com os fardos e os desafios desse é o próprio Deus. Ele é a fonte genuína, eterna e verdadeira do amor. Um dos seus atributos é o amor, e Ele manifestou o amor pela humanidade de forma suprema através da morte de seu Filho Unigênito por toda a humanidade.

Na Bíblia encontram-se alguns textos que tratam sobre cuidado, esses possibilitam reflexão sobre o assunto. Deus cuida da natureza: “Cuidas da terra e a regas; fartamente a enriqueces. Os riachos de Deus transbordam para que nunca falte o trigo, pois assim ordenaste.” (Sl 65.9). Deus cuida das necessidades do homem: “Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? (Mt 6.26). Deus cuida das ansiedades do homem: “Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.” (I Pe 5.6). Deus cuida de quem é fiel: “O Senhor cuida da vida dos íntegros, e a herança deles permanecerá para sempre. Em tempos de adversidade não ficarão decepcionados; em dias de fome desfrutarão fartura.” (Sl 37. 18-19). Deus cuida através da instrução e conselho: “Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir; eu o aconselharei e cuidarei de você.” (Sl 32.8).

Sendo o cuidado com o próximo um projeto de Deus, a igreja necessita ser despertada para se preocupar com o seu pastor, assumindo a responsabilidade de ampará-lo, ajudá-lo, ser “una” com ele. Os pastores pedem socorro! Não é esse o servo que Deus usa para zelar pela vida espiritual de cada ovelha? Por que não promover uma relação recíproca de cuidados? O alvo da vida do homem deve ser agradar a Deus.

Na Bíblia há um salmo que revela a excelência da união fraternal:

Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho de Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua benção e a vida para sempre. (Sl 133.1-3).

Dessa forma, se o homem quer ser agradável a Deus, receber unção que vem dos altos céus, além da benção do Senhor e vida abundante, deve amar e cuidar de seu pastor.

4.2 ALTERNATIVAS PARA COMBATER A SOLIDÃO E IMPLANTAR A MENTORIA

Em um primeiro momento, procurou-se discorrer sobre dois desafios paralelamente. Em outras palavras, o segundo e o sexto desafios apresentados nesta pesquisa, respectivamente, a solidão a mentoria, foram unificados para discussão dos mesmos, uma vez que o alcance de um desses desafios torna-se solução para o outro. Quando o pastor encontra um mentor, automaticamente passa a usufruir da solução para o problema da falta de comunicação, do isolamento, do retraimento, ou seja, da solidão. Faz-se necessário, portanto, ao pastor orar para que Deus lhe mostre um mentor, pois certamente isso aliviaria seu fardo.

Por meio da apropriação da literatura que subsidia a discussão deste estudo, evidenciou-se o estado de solidão a que o pastor pode ficar passivo e apontou-se a mentoria como sugestão e orientação eficaz para vencer o isolamento. Compreende-se que estimular o mentoreamento dos pastores consistiria em uma prática saudável que contribuiria para solucionar dois grandes desafios: o da solidão pastoral e o da criação da própria prática da mentoria como rotina prioritária para pastores. Nesse sentido, este estudo buscou evidenciar como essa ferramenta pode transformar os ministérios de forma significativa e positiva.

A mentoria não é algo novo, já existe há séculos. A Bíblia apresenta homens de Deus mais velhos mentoreando homens de Deus mais jovens. Pode-se verificar a mentoria sendo realizada tanto no Antigo como no Novo Testamento. No Antigo Testamento, a título de exemplificação, cita-se Jetro mentoreando Moisés, Moisés mentoreando Josué, Elias mentoreando Eliseu, Natã mentoreando Davi. Provavelmente a falta de mentoria de Josué, sucedido pelo período de Juízes, de aproximadamente quatrocentos anos, termina com um triste versículo: “Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto.” (Jz 21.25). Atualmente, reflete-se: a igreja contemporânea brasileira estaria vivendo dias de Juízes?

O Novo Testamento exemplifica casos de mentoria saudáveis e frutíferos: Barnabé mentoreando Paulo; Paulo mentoreando Timóteo, Tito, Filemon, Priscila e

Áquila, dentre outros. Os Evangelhos narram o Mentor dos mentores desenvolvendo a mentoria na vida de doze homens que fizeram mudança no rumo da humanidade. Isso foi um marco, ao ponto de a história precisar ser redefinida, até mesmo nos círculos seculares: a.C. (antes de Cristo) e d.C. (depois de Cristo). Logo, verifica-se que a mentoria é uma prática realizada no contexto bíblico.

É sábio buscar na Bíblia soluções para todos os problemas, inclusive os referentes à igreja. Como observado, a prática da mentoria como solução para a solidão de pastores segue exemplo bíblico. Assim, estimular as convenções das igrejas a implementar a mentoria como ferramenta de auxílio para os pastores transformaria radicalmente os ministérios. Os novos pastores que assumiriam a carreira certamente teriam mais êxito do que aqueles que manteriam o enclausuramento, não tendo oportunidade de compartilhar suas dores, seus sofrimentos e suas dúvidas.

As verdades contidas na Palavra de Deus exortam a permanecer na torre da vigilância. Jesus orientou que no mundo as pessoas teriam aflições, mas que tivessem bom ânimo, porque Ele venceu o mundo. Dentre outras inúmeras exortações, Jesus advertiu que a porta a adentrar e o caminho a percorrer são estreitos; que o amor de muitos (cristãos) esfriaria; que se viveriam tempos trabalhosos; que o Reino dos céus seria ganho à força; que, por amor a Cristo, os crentes seriam levados a tribunais e seriam perseguidos. Se para o crente comum a batalha é renhida contra as hostes espirituais da maldade, quanto mais para um ministro do Evangelho que prega a Palavra de Deus, a qual liberta o mais vil pecador das garras de satanás. Certamente, esse precisa de subsídio de um mentor para apoiá-lo nos momentos da oração e do compartilhamento de experiências, por exemplo.

Cumprindo o que se propôs para este estudo, a pesquisa revelou que o mentoreamento é mais valorizado entre os irmãos batistas. Com os bons resultados possíveis de serem alcançados por meio da mentoria de pastores, levantar essa bandeira para outras denominações é algo que necessita ser urgentemente feito. Constituem-se exemplos de ações a serem praticadas em prol da prática da mentoria: fixar nos quadros de avisos das igrejas locais onde são ministrados cursos de mentoria; dialogar com o pastor sobre a mentoria a fim de descobrir o quanto esse conhece sobre o assunto e o quanto valoriza tal ferramenta; preparar material abordando o assunto, solicitar a leitura desse pelo público-alvo e, depois, discutir

sobre o tema é algo importantíssimo. Caso o pastor perceba a relevância, certamente orientará seus obreiros a usufruírem dessa ferramenta.

Além dessas, constitui uma ação também importante implantar a disciplina Mentoria no currículo dos cursos de Teologia, nos níveis básico, médio e avançado (bacharel). Bem como, consiste em uma ação necessária, incentivar a buscar e financiar para obreiros e líderes cursos de mentoria cristã, com o comprometimento de que esses, após formação, compartilhem o conhecimento aprendido com outros interessados na igreja local. Os cursos seriam custeados pelas convenções, por exemplo.

As convenções das igrejas e as faculdades poderiam promover palestras, seminários, congressos que abordassem sobre os benefícios da mentoria; e, ainda, poderiam promover debates entre os ministros das igrejas locais, após assistirem, juntos, pastores explicando sobre mentoria em canais do *YouTube*, essas também seriam boas alternativas. Cada igreja deve procurar recorrer à ferramenta da mentoria conforme sua realidade e sua forma de governo, se episcopal, presbiteriana ou congregacional.

A fim de exemplificar os benefícios da mentoria, faz-se uma exposição sobre o Programa de Mentoria Pastoral (PMP) realizado por uma das inúmeras faculdades cristãs presentes no Brasil. O PMP, da Faculdade Teológica Sul Americana, de acordo com a referida faculdade,¹⁴ de modo geral, visa apoiar e investir na formação continuada da liderança pastoral brasileira. Esse novo programa possui seis objetivos principais, todos iniciando com a letra “c”, motivo pelo qual é chamado de “seis c’s”: cuidado, competência, contexto, comunidade, cooperação e criatividade. Cada um dos objetivos tem dois temas ministrados por mentores que possuem experiência pastoral e acadêmica. Sobre o PMP, de acordo com Faculdade (2021), o Prof. Dr. Jorge Barro explica:

Entre os muitos desafios há o de vencer o isolamento, da caminhada solo, que tem sido motivo de frustração, desânimo, queda e abandono do ministério pastoral, inclusive com colegas que infelizmente tiraram a própria vida. O PMP não se propõe a fazer uma mentoria individual, mas sim uma mentoria em grupo, focando áreas e temas que entendemos serem fundamentais para o exercício do ministério pastoral.

¹⁴ FACULDADE Teológica Sul Americana. Programa de Mentoria Pastoral. 2021. Disponível em: <https://ftsa.edu.br/pmp-programa-de-mentoria-pastoral/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Além de Barro, outros mentores estão envolvidos nesse programa que promove encontros *online* a cada 15 dias com os mentoreados.

Compreende-se, portanto, que promover a cultura da mentoria nas igrejas seria algo fundamental e urgente para o bem-estar dos pastores.

4.3 ALTERNATIVAS PARA CONTEXTUALIZAR O EVANGELHO

Diante do quinto desafio apresentado neste estudo – contextualização do Evangelho numa sociedade hedonista e antropocêntrica – buscou-se possíveis soluções para os problemas advindos desse. Uma das soluções seria o retorno aos princípios da Palavra de Deus e da Reforma Protestante. Os reformadores pautaram seus ensinamentos em cinco *solas*. A palavra latina *sola* significa “somente”, em português. Os líderes, procurando piedosamente voltar a esses princípios, certamente conduziram a igreja para uma estreita comunhão com Deus.

Apresenta-se a descrição das cinco *solas* de forma simples e básica:

Soli deo glória (glória somente a Deus) - toda honra, glória e louvor sejam dados a Deus, pois a salvação foi realizada, única e exclusivamente através da sua vontade e ação. Ele é o criador de tudo e de todos, é o grande “Eu sou”. A glória sendo direcionada para a pessoa correta e merecedora lança por terra o antropocentrismo (homem no centro de tudo). A sociedade que apregoa glória ao homem está totalmente insana; não se pode deixar de salientar também que a glória ao homem é pura vanglória.

Solus Christus (somente Cristo) - Ele é o único e exclusivo mediador entre a humanidade e Deus. Não existe salvação em nenhum outro. Tudo foi feito por Ele e para Ele. Possui o nome de maior autoridade no universo, nome pelo qual todo joelho se dobrará no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confessará que Ele é o Senhor. O homem cai nas malhas do pecado querendo viver de forma dissoluta; busca no prazer desmedido (hedonismo) encontrar razão para sua vida, esquecendo-se que o único caminho, verdade e vida é somente Cristo.

Sola Scriptura (somente a Escritura) - somente a Bíblia é a única palavra autorizada e inspirada por Deus. É a única inesgotável fonte para a doutrina cristã, escrita pelo homem e inspirada pelo Espírito Santo. É a bússola que nos levará aos céus, sendo acessível a todos os homens.

Soli Gratia (somente a graça) - a salvação é um “favor imerecido” ofertado por Deus por causa de Jesus Cristo; não é algo que os pecadores merecem ou podem alcançar, mas, pela infinita misericórdia do Pai, em Cristo, é concedida a esses.

Sola fide (somente a fé) – a justificação é recebida somente pela fé, não necessitando de boas obras para alcançá-la, no entanto, a pessoa que recebeu essa fé de Deus, provavelmente sentirá o desejo de realizar boas obras para agradar e louvar a Jesus.

Outra solução seria estar atento a toda sorte de heresia que pode contaminar a noiva de Cristo. Para tanto, sugere-se como alternativa conhecer e seguir atividades tais como aquelas do Instituto Cristão de Pesquisas (ICP) ou de outros locais que estudam e combatem seriamente o problema da heresia, por exemplo. De acordo com a Bíblia Apologética de Estudos (2000), constituem-se atividades realizadas por esse instituto: Pesquisas; Escola de Teologia e Apologética Cristã “Dr. Walter Martin”; Rádio e TV; Eventos; Evangelismo e Missões.

Criado em 1983, o Institucional do Instituto Cristão de Pesquisas é assim apresentado pela Bíblia Apologética de Estudos (2000):

Institucional do ICP – [...] Desde que iniciamos nossas atividades, em 1983, estamos trabalhando ativamente para equipar o povo de Deus com informações precisas sobre as diversas religiões, que podem ser classificadas em: não cristãs, seculares, ocultistas e seitas. Somos uma missão evangélica interdenominacional, regida pela seguinte declaração doutrinária, cremos que: 1- As Escrituras Sagradas, compostas do Antigo e Novo Testamento, são inteiramente inspiradas por Deus, infalíveis na sua composição original e completamente dignas de confiança em quaisquer áreas que venham a se expressar, sendo também a autoridade final e suprema de fé e conduta; 2 - Há um só Deus eterno, poderoso e perfeito, distinto em sua trindade: Pai, Filho e Espírito Santo; 3 - Jesus Cristo nasceu do Espírito Santo e da virgem Maria, sendo verdadeiro Deus e Verdadeiro homem e o único mediador entre Deus e o homem. Somente Ele foi perfeito em natureza, ensino e obediência; 4 - O Espírito Santo é o regenerador e santificador dos remidos, o doador dos dons e frutos espirituais, o Consolador permanente e Mestre da igreja; 5 - Em Adão, a humanidade foi criada à imagem e semelhança de Deus; Devido à queda de Adão, a humanidade tornou-se radicalmente corrupta e distanciada de Deus. O essencial para o homem é a restauração de sua comunhão com Deus, a qual o homem é incapaz de operar por si mesmo; 6 - A salvação eterna, dom de Deus, tem sido providenciada para o homem unicamente pela graça do Senhor e pela morte vicária de Cristo Jesus. A fé é o meio pelo qual o crente se apropria dos benefícios da salvação da sua morte; 7 - Jesus Cristo ressuscitou fisicamente dentre os mortos, ascendeu aos céus e voltará na consumação dos séculos para julgar os homens; 8 - A punição eterna, incluindo separação e perda de comunhão com Deus, é o destino final do homem não regenerado e de Satanás, com todos os seus anjos; 9 - A igreja cristã, o corpo de Cristo, é a consagrada à adoração e ao serviço de Deus por meio da proclamação fiel da Palavra, a prática de boas obras e

a observância do batismo e da ceia do Senhor; e 10 - A tarefa da igreja é ensinar todas as nações, fazendo que o evangelho produza frutos em cada aspecto da vida e do pensamento. A missão suprema da igreja é a salvação das almas. Deus transforma a natureza humana, e essa transformação proporciona a redenção da sociedade. Esta missão evangélica e interdenominacional possuem quatro objetivos principais: 1 - Auxiliar os crentes, treinando-os para discernir biblicamente a verdade e o erro, tendo como alvo principal a defesa das doutrinas fundamentais da fé cristã. 2 - Mobilizar a igreja para evangelizar os adeptos de outras religiões, entendendo que esses adeptos fazem parte dos grupos e povos não alcançados; o maior desafio para nossa geração. 3 - Equipar a igreja, por meio de materiais, informações, palestras e seminários, sobre temas relacionados à religião, seita ou heresia; 4 - Promover o reino de Deus na terra, apoiando, direta e indiretamente, os crentes envolvidos na evangelização mundial. (BÍBLIA, 2000, p. 1651-1652).

Para que o Evangelho genuíno seja contextualizado nesta sociedade pós-moderna, não pode haver nenhuma negociação desse com o mundo. O Evangelho necessita ser proclamado integralmente e fidedignamente; não pode ser barganhado, barateado, diminuído ou acrescentado para agradar a gregos e a troianos. Assim sendo, o pastor necessita ter o temor, o tremor e a integridade para agradar a Deus e não aos homens. Como resposta a esta sociedade antropocêntrica, caprichosa e mimada, o pastor deve se valer do que afirmaram Pedro e os apóstolos: “[...] Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.” (At 5.29).

Isto posto, apresentou-se como alternativa para contextualizar o Evangelho nesta sociedade não somente o retorno aos princípios da Palavra de Deus e da Reforma Protestante, mas também o combate às heresias que podem contaminar a noiva de Cristo.

4.4 ALTERNATIVAS PARA HIERARQUIZAR PRIORIDADES E PARA COMBATER COBRANÇAS AO PASTOR E À SUA FAMÍLIA

Também se buscou unificar a discussão sobre os desafios um (prioridades do pastor) e três (cobranças ao pastor e à sua família), a fim de buscar alternativas para solucioná-los, visto que, de certa forma, há uma relação entre esses. O pastor precisa ter claramente compreendido as posições de suas prioridades – Deus, família e ministério - para poder organizar sua vida.

No que se refere às prioridades, o relacionamento do pastor com Deus assume o ápice das primazias que esse deve ter. Diante disso, ao se constatar que

25% dos pastores entrevistados reservam menos de uma hora por dia para se dedicar à vida devocional de meditação na Palavra Deus e de oração, e ao correlacionar esse dado com a percepção do pastor Lopes (2008; 2010) de que a vida devocional média dos pastores não passa de quinze minutos, percebe-se que algo precisa ser feito. Faz-se necessária uma reorganização da agenda pastoral. Sua vida de comunhão com Deus, por meio da meditação na Palavra, da oração e do jejum, é o combustível da vida espiritual. Nesse sentido, o primeiro passo mais sensato que o pastor deve dar é parar. Quando um automóvel encontra-se desgovernado, a alternativa mais coerente é pará-lo. O segundo passo a ser dado consiste em arrepender-se. O arrependimento, a contrição e a conversão nessa área fazem-se fundamentais.

No que compete ao arrependimento, entre outras ações importantes a serem realizadas pelo pastor, cita-se: clamar a Deus em prantos para que venha socorrê-lo e meditar sempre na Palavra de Deus. O texto bíblico que se encontra em II Crônicas 7.14 - “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdorei os seus pecados e sararei a sua terra” - é um texto clássico que faz uma chamada para sair da impiedade (desinteresse para com Deus) à piedade (interesse por Deus). O Senhor requer uma mudança de atitude verdadeira do coração do seu povo escolhido.

Necessário se faz que o pastor se humilhe na presença de Deus: “Humilhai-vos diante da onipotente mão de Deus e no devido tempo, Ele vos exaltará.” (I Pedro, 5.6). Que o pastor siga o que é ensinado na Palavra. Jesus ensina a todos: “[...] e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração [...]”. (Mt 11.29). E que ele ore. A oração não permitirá que o pastor seja como os filhos de Eli, que possuíam a arca (símbolo da presença de Deus), mas não desfrutavam da presença (comunhão) de Deus porque não buscavam a sua face. Buscar a face de Deus é muito além de pronunciar breves palavras, ou levantar um clamor por alguma coisa. Caso o pastor não se esteja permitindo que Deus seja o centro, o primeiro, que governe e controle as horas de seu cotidiano, esse deve clamar para se converter dos seus maus caminhos, isto é, da falta de zelo por sua vida espiritual. Deve clamar como o profeta Jeremias: “Converte-nos a ti, Senhor, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes.” (Lm 5.21).

O terceiro passo consiste em procurar fazer um retiro ou participar de eventos que visem restaurar a chama do primeiro amor.

Referente à abordagem familiar, uma alternativa que poderia contribuir para a unidade e o fortalecimento do pastor seria procurar engajamento em Encontro de Casais com Cristo (ECC). Caso esse ministério não seja instituído em sua igreja, orienta-se a procurar alguma mais próxima de sua residência, onde desenvolva esse trabalho. Tratar da liderança do lar é fundamental para hígidez de toda a família, pois assim o diálogo fluiria naturalmente.

Outra alternativa consistiria no culto doméstico. O pastor e sua esposa deveriam orar juntos pedindo a graça de Deus para implementar o culto doméstico. Os cultos, nos primórdios da igreja, eram feitos nos lares. O patriarca cristão, ao receber os irmãos em suas casas, a fim de cultuarem, trazia bênçãos para o lar. Com essa prática, a esposa e os filhos podiam desfrutar dos ensinamentos, das orações e da presença de Deus, sendo edificados em sua fé.

O culto doméstico, bem como o diálogo, seria também uma excelente alternativa para aqueles pastores que acreditam que receberiam nota baixa se fossem avaliados pela família. Certamente ajudariam a resolver esse problema. Compreende-se, assim, que procurar, com a ajuda do Espírito Santo, ouvir o que cada um precisa fazer para resolver os conflitos é algo que traz ganho para todos.

Também procurar alternativas para melhorar a qualidade de vida através do lazer traria alegria e unidade à família. É do conhecimento de todos que, dependendo do lazer, podem-se despendar altos custos para o orçamento doméstico, não vindo a ser essa uma opção favorável à vida financeira de muitas famílias de pastores. Esta pesquisa revelou as dificuldades financeiras que a grande maioria dos pastores enfrenta. No entanto, é válido ressaltar que existem atividades que podem ser feitas sem custo financeiro, como, por exemplo, brincar na rua, praça, ou áreas verdes juntos; andar de bicicleta; passear juntos com os cachorros; montar cinema em casa com direito à pipoca para assistirem uma série interessante na TV; fazer um piquenique; promover oficinas de arte; criar uma “caça ao tesouro”; montar jogos recreativos; estipular noite de jogos de tabuleiro, como dama e xadrez, ou outros jogos como totó; jogar futebol e bola de gude; brincar de pique-esconde; montar uma peça de teatro; preparar um churrasco, lanche, sobremesas juntos; organizar um acampamento; tomar banho de piscina (de plástico) no quintal etc.

Ademais, cita-se como alternativa a proposta do pastor José Roberto O. Chagas, a qual vem de um curso de mentoria pastoral para famílias. Em seu livro, ele explica como fazer a mentoria dar certo na igreja. Segundo Chagas (2014), o ministério de família deve ter objetivos claros. Eis alguns desses:

1) Ser específico: destacar com clareza as ações sistemáticas que serão executadas e os resultados pretendidos com os cursos. 2) Ser mensurável: ter dados precisos para avaliar resultados. Se a igreja tem cerca de 100 casas, 20 fizeram o curso, 30 estão estudando, restarão ainda 50 para uma próxima etapa. 3) Ser atingível: ser compatível com os recursos técnicos, humanos e financeiros da igreja. Mentorear muitas famílias da igreja e do bairro é possível, mas não todas as famílias da cidade. 4) Ser relevante: deve ser uma extensão da missão integral da igreja: adoração, evangelização, edificação e ação social. 5) Ser temporal: O ministério de família é permanente, mas cada curso (namoro, noivado e casamento) deve ter início e fim. Um curso com 30 aulas pode ser dividido em 3 etapas, com 10 aulas, com intervalos para descanso do facilitador e dos participantes. (CHAGAS, 2014, p. 68).

Argumenta-se ainda que o aconselhamento cristão também consiste em uma alternativa para sanar a problemática dos desafios aqui mencionados. Assim sendo, acredita-se, portanto, que ao lançar mão não somente dessa, mas também das outras sugestões apontadas neste estudo, tem-se a possibilidade de sanar tanto o primeiro quanto o terceiro desafio.

4.5 ALTERNATIVAS PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS FINANCEIROS

Refletir sobre alternativas para o quarto desafio (questão financeira) é muito desafiador. No entanto, algumas soluções são apontadas neste estudo, a saber: uso dos dízimos e das ofertas para sustento dos pastores, criação de fundos de pensão para pastores, remuneração de pastores após a jubilação, produção de curso de gestão financeira e realização de mentoria financeira.

Um ponto salutar consiste na utilização dos dízimos e das ofertas para sustento dos pastores. Sobre essa alternativa, buscando fundamento bíblico, considera-se a utilização desses meios para o sustento da tribo de Levi, conforme se lê em Números 18.20-21:

Disse também o Senhor a Arão: Na sua terra herança nenhuma terás, e no meio deles nenhuma porção terás; eu sou a tua porção e a tua herança entre os filhos de Israel. Eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os

dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, o serviço da tenda da revelação.

E, de uma maneira mais generosa, para o sustento do Sumo Sacerdote que oferecia sacrifícios no Templo do Senhor, em Jerusalém: “E o comereis em qualquer lugar, vós e as vossas famílias; porque é a vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da revelação” (Nm 18.30). Como o sacerdote, no Velho Testamento, foi sustentado pelo altar, assim o pregador deveria ser sustentado pelo evangelho, “Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.” (I Co 9.14).

Outra possibilidade seria a criação de fundos de pensão para classe de pastores. Referente a essa alternativa, é válido lembrar que os pastores podem recorrer ao direito do benefício instituído pela Lei Complementar nº 109, a qual deixa claro que:

Art. 26. Os planos de benefícios instituídos por entidades abertas poderão ser:

I - individuais, quando acessíveis a quaisquer pessoas físicas; ou

II - coletivos, quando tenham por objetivo garantir benefícios previdenciários a pessoas físicas vinculadas, direta ou indiretamente, a uma pessoa jurídica contratante.

§ 1º O plano coletivo poderá ser contratado por uma ou várias pessoas jurídicas.

§ 2º O vínculo indireto de que trata o inciso II deste artigo refere-se aos casos em que uma entidade representativa de pessoas jurídicas contrate plano previdenciário coletivo para grupos de pessoas físicas vinculadas a suas filiadas. (BRASIL, 2001).

Os pastores da Convenção das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná (CIADESCP), por exemplo, em 2011, fizeram valer seus direitos. Após dois anos de investimentos, o senhor Eliel da Costa Batista, assessor da presidência da CIADESCP, relatou sua conclusão concernente a esse benefício: “O crescimento médio anual do patrimônio líquido é de 37% e, com base nesses resultados, dá para imaginar qual o potencial de avanço da fundação nos próximos anos.”¹⁵

Considera-se conveniente para os pastores a possibilidade de serem remunerados após sua jubilação, vindo a realizar o ministério de mentoria para os

¹⁵ BLOG Kairós. **Fundo de pensão de pastores evangélicos já soma R\$ 22 milhões**. 2013. Disponível em: <https://www.pastoreliasrebuli.blogspot.com>. Acesso em: 28 dez. 2021.

pastores mais jovens. Caso tivesse alguma restrição quanto à sua mobilidade, poderia desenvolver tal atividade por vídeo conferência.

Também poderia ser promovido, pela Convenção, aos pastores e líderes, um curso de gestão financeira. Nesse curso, os ministrantes poderiam tratar sobre a falta de planejamento financeiro; a compra por impulso; a correção do mau hábito de gastar acima dos limites; o descontrole com o cartão de crédito e cheque especial; a falta de reserva para algum imprevisto, etc.

A realização de mentoria financeira, realizada pelas Convenções, certamente contribuiria de forma significativa para solucionar problemas financeiros dos pastores. Nesse sentido, destaca-se a possibilidade de trocas de experiências entre os pastores do Campo e os pastores que exercem o pastorado em congregações locais com salutar para esse contratempo. A mentoria na área das finanças seria uma alternativa eficaz e viável. O mentor que tivesse domínio nessa área faria o mentoreamento do pastor até que ele conseguisse vencer suas crises financeiras. Assim ele aprenderia a lidar com o problema e se organizaria para evitar uma nova crise monetária.

Juliana Barbosa, Membro da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (ABEFI), em coluna no *site* Acionista.com, comenta, de forma muito agradável, sobre o assunto finanças, em uma reportagem intitulada “Sabedoria Financeira: Sete princípios bíblicos para alcançar uma vida próspera”. Na referida reportagem lê-se:

O livro de Provérbios foi escrito por Salomão, filho de Davi, rei de Israel por volta de 900 AC. O tema central do livro é sobre ter uma vida sábia. E para lidar com dinheiro, nada melhor do que buscar a sabedoria. Por isso separei 7 princípios bíblicos para ter uma vida financeira próspera. **1. Deixe a preguiça de lado – Pv 6:6-11** “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso...” Segundo o dicionário, preguiça é aversão ao trabalho, podendo ser interpretada ainda como negligência, morosidade. Se você anseia por uma vida próspera, deixar a preguiça precisa ser o primeiro passo. “...trabalham durante o verão, ajuntando provisão para o inverno.” Assim precisa ser em nossas vidas, trabalharmos durante a juventude, enquanto temos vigor, sempre com um olhar para a longevidade. Pensando na nossa independência financeira e construção da aposentadoria sustentável. **2. Gaste menos do que ganha – Pv 21:20** “O sábio economiza e tem sempre bastante comida e dinheiro em sua casa, mas o tolo gasta todo o seu dinheiro assim que o recebe.” Gastar menos do que ganha é uma premissa indispensável na vida de todas as pessoas. Muitos parecem saber disso, mas não colocam em prática de forma efetiva. É preciso ter um controle financeiro eficaz. Controlar os gastos, consumir de forma consciente e viver sempre um degrau abaixo do seu padrão de vida. **3. Evite as dívidas – Pv 22:7** “O rico domina sobre os pobres e o que toma emprestado é servo do que empresta.” Quando contratamos um empréstimo, estamos em dívida com alguém. Seja com um banco, uma financeira, uma loja ou até mesmo

um parente. E por vezes nos tornamos servos dos nossos credores. Ficando a mercê de juros altos, em alguns casos até abusivos. Além de constrangimentos quando não conseguimos honrar e nosso CPF é negativado ou, ainda pior, quando um amigo ou familiar nos expõe porque estamos em débito. Portanto, pense duas vezes antes de contrair dívidas. **4. Poupe e invista regularmente – Pv 13:11** “O dinheiro ganho às pressas diminuirá, mas quem o junta aos poucos terá cada vez mais.” De nada adianta o imediatismo quando o assunto é fazer o dinheiro render. Muitas promessas de dinheiro fácil e rápido acabam gerando grandes prejuízos. Por isso o correto a fazer é poupar diariamente para poder investir com regularidade. **5. Trabalhe com dedicação – Pv 22:29** “Você conhece alguém que faz seu trabalho com cuidado e perfeição? Em pouco tempo seu valor será reconhecido e ele será chamado para trabalhar para o rei.” O trabalho dignifica o homem. E é por meio dele que realizamos nossos sonhos e objetivos. Contudo, quando temos zelo e dedicação com o nosso trabalho colhemos bons frutos e o reconhecimento vem. **6. Invista em conhecimento – Pv 18:15** “A mente do homem sábio está sempre aberta para receber o conhecimento e seu ouvido aberto para ouvir novas ideias.” Nunca para de aprender. Busque por conhecimento. Estude. Eduque-se financeiramente. **7. Seja Generoso – Pv 11:25** “Sim, a pessoa generosa terá sempre mais e mais; ela receberá de volta todo o bem que fez a outros.” De nada adianta ser bem sucedido financeiramente, ter fatura, bons investimentos e não ser generoso com as pessoas a sua volta. A generosidade é a qualidade de quem ama dar, doar. Pessoas generosas refletem o amor de Deus! Ter uma vida financeira próspera é o desejo da maioria das pessoas. E entender como a Bíblia, que é a palavra de Deus, pode nos ajudar nessa jornada tornará nossa trajetória mais suave! (BARBOSA, 2020).

Observa-se que Barbosa (2020), pautando-se na Bíblia, orienta a como ter uma vida financeira saudável e suave, sendo esse um ensinamento válido a todos os cristãos que almejam evitar uma catástrofe financeira.

No contexto evangélico, vários pastores têm abandonado o santo ministério por não terem a provisão necessária para suas necessidades básicas, ou por não saberem administrar seus recursos financeiros. A problemática financeira não se restringe a não ter o suficiente para necessidades mais urgentes, também envolve a falta de sabedoria para administrar a vida monetária. Logo, a questão financeira do pastor é um assunto complexo e necessita ser refletido e debatido em todas as Convenções.

4.6 FONTE DE REFÚGIO (“REDIL” OU “APRISCO”) DOS PASTORES

Promover a criação de um local específico para prestar assistência ao ministro do Evangelho é algo relevante. Assim sendo, seria interessante se cada Convenção pudesse contar com grande espaço, conhecido como “redil” ou “aprisco” dos pastores.

Ao se imaginar esse local, é possível pensá-lo como um espaço onde haveria uma série de pessoas que pudessem dar suporte para o pastor: mentores, conselheiros, médicos, enfermeiros, advogados, teólogos, psicólogos, professores, dentre outros que pudessem estar ligados à equipe, dependendo das demandas. Com certeza, ao saber da possibilidade de contar com uma equipe para lhe ajudar a transpor os diversos problemas do ministério daria mais tranquilidade e paz ao ministro do Evangelho.

Os irmãos teólogos poderiam auxiliá-lo em suas dificuldades. Pastores enfrentam demandas de toda natureza como, por exemplo, eles podem ser chamados para prestar esclarecimentos na justiça por alguma pessoa que, por ventura, venha a processá-lo; ser responsabilizado por alguma pendência da igreja, como sonegação de impostos. Em casos como esses, os irmãos advogados prestariam assistência especializada ao pastor. Caso seus problemas fossem na esfera familiar, poderia contar com conselheiros, psicólogos, assistentes sociais para ajudá-lo.

Caso o pastor chegasse a esse Oasis descompensado, desestruturado, ferido, amargurado, poderia receber uma assistência efetiva, até ter a possibilidade de carregar novamente nas mãos o cajado. A liderança da igreja e a Convenção providenciaria um pastor para substituí-lo durante seu período de tratamento. Além de um ambiente de suporte, esse local também poderia ser um ambiente de estudos e de pesquisa.

No que compete aos estudos, esse seria voltado para o aprofundamento Bíblico do pastor. Esses estudos ajudariam o pastor a alimentar o povo de Deus com as verdades bíblicas sem heresias. Caso percebesse que estava precisando se aprofundar no conhecimento da Bíblia, teria esse espaço para ajudá-lo.

Esta importante ferramenta mentoria deve ser difundida e aplicada pelos líderes eclesiais. Neste lugar, os mais experientes preparariam e capacitariam aqueles que necessitassem de auxílio e haveria uma troca de informações benéfica a ambas as partes. Ao mentoreado, o uso da ferramenta mentoria possibilitaria o seu desenvolvimento espiritual, emocional, psicológico e social. Ao que mentoreia, a prática do mentoreamento lhe acrescentaria experiência de campo e de vida, podendo esse melhorar suas técnicas e aperfeiçoar os métodos aplicados por ele.

Algumas denominações evangélicas têm desenvolvido um trabalho relevante no que diz respeito ao cuidado do pastor através da mentoria. A título de exemplificação, cita-se o trabalho da Igreja Discipuladora, em Goiás:

Igreja Discipuladora em Goiás fornece os cursos Mulheres Mentoras e Homens Mentores. Somos um ministério com o coração voltado para o discipulado e mentoria! Ao longo do tempo desenvolvemos várias capacitações e assessoramos a vários projetos denominacionais de discipulado e mentoria para pastores, pastoras e cônjuges e líderes. Temos capacitado e mobilizado pastores e líderes para vivência de uma igreja saudável que expresse e estenda o Reino de Deus. E tudo isso depende de pastores(as) saudáveis. Pastores(as) cujos corações batem com o coração de Deus. Aqueles que amam profundamente porque sabem que são maravilhosamente amados. Homens e mulheres realizados, cheios de poder divino e dos frutos do Espírito. Vidas equilibradas e sadias. Casamentos que ilustram bem o mistério do amor entre Jesus e sua Noiva, a Igreja. Famílias referenciais que mostram o caminho para outras famílias. A contribuição dos Ministérios Homens Mentores e Mulheres Mentoras tem se dado a partir de três eixos principais de atuação: mentoria, assessoria e discipulado.¹⁶

Bem como, cita-se o trabalho da *Go Mentos Brasil – Mentoria online*, em que se lê:

Ser mentoreado é um processo 100% bíblico, sobretudo, neotestamentário. E agora, você já pode ser mentoreado à distância, ficando frente a frente com líderes experientes e preparados para compartilhar vida, conhecimentos e experiências que ajudarão você a continuar avançando e crescendo para a glória de Deus! Todo obreiro cristão sabe muito bem: o ministério requer e merece o melhor de nós! Por isso, é importantíssimo continuar progredindo e aprofundando-se nas riquezas que Deus tem preparado e reservadas para você. A Go Mentor Brasil é uma plataforma que conecta pessoas a seus mentores, oferecendo uma opção prática, rápida, direta, acessível, seletiva e ilimitada de mentoria online. Com ela, você pode viver a incrível experiência de ser mentoreado, ficando frente a frente com o seu mentor favorito, quando você quiser e onde você estiver.¹⁷

As igrejas evangélicas precisam seguir esse caminho, fomentando a prática da ferramenta mentoria como estratégia para auxiliar pastores, visto ser essa uma prática saudável e benéfica para esses.

¹⁶ PLATAFORMA Online dos Ministérios Mulheres e Homens Mentores. **Quem somos**, 20---. Disponível em: [https:// ead.mulheresmentoras.com.br](https://ead.mulheresmentoras.com.br). Acesso em: 14 jan. 2022.

¹⁷ PLATAFORMA Online GO Mentor Brasil. Mentoria Online. **Quem somos**, 20---. Disponível em: <http://www.gomentorbrasil.com.br/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou compreender alguns desafios enfrentados pelos pastores, bem como quais os possíveis impactos que a mentoria poderia promover para o cuidado de pastores. Nesse sentido, considerando que a pesquisa abordou sobre uma classe de pessoas que presta uma importante contribuição social, espiritual e cívica para a sociedade, buscando alternativas para promover seu bem-estar, o estudo apresenta alta relevância não somente para a ciência, mas também para a academia.

A metodologia utilizada para realização deste estudo foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Aquela subsidiou a formação do arcabouço teórico que fundamenta o estudo, esta a obtenção de uma amostra a ser analisada qualitativamente. Os instrumentos que permitiram a coleta dos dados foram dois questionários com perguntas fechadas e abertas. Para a pesquisa com os pastores da Assembleia de Deus, do Campo de Marituba, utilizou-se um questionário com dez perguntas. Essas se referiram à vida devocional do pastor, à família, aos amigos confidentes, às cobranças externas, aos recursos financeiros e à contextualização do Evangelho. O questionário utilizado pelos alunos da FATEBE em sua pesquisa de campo referia-se à mentoria pastoral.

Para alcançar uma compreensão dos desafios encarados pelos pastores e propor possíveis soluções, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro deles consistiu em conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelo pastor com a finalidade de ajudá-los a diminuir os desgastes causados por esses desafios. A fim de alcançá-lo, realizou-se a revisão da literatura da área, elencando seis desafios. Os problemas gerados por esses desafios constituíram-se em: dificuldades de hierarquização de valores e também de administração do tempo; solidão; maneira de enfrentar as cobranças; escassez de recursos financeiros; contextualização do Evangelho na atualidade; e falta de cuidado por meio da mentoria. Assim sendo, essa parte da pesquisa foi predominantemente bibliográfica, haja vista se tratar da construção do embasamento teórico da mesma.

Como resultados alcançados por meio deste estudo, verificou-se que muitos pastores apresentam adversidades para hierarquizar sabiamente os bens mais valiosos ofertados por Deus: em primeiro lugar, priorizar sua comunhão com Deus; em segundo lugar, zelar pela família; e, em terceiro lugar, trabalhar no ministério.

Bem como apresentam também dificuldades para administrar seu tempo. Constatou-se que muitos ministros do Evangelho se encontram solitários na obra do Senhor.

Em relação às cobranças da sociedade e da igreja ao pastor e à sua família, não houve dados embaraçosos. No que compete às finanças, verificou-se haver graves dificuldades financeiras pela maioria dos pastores entrevistados. Quanto à contextualização do Evangelho nesta sociedade hedonista e antropocêntrica, constatou-se a existência de dificuldades mínimas. E, finalmente, averiguou-se que o cuidado por meio da mentoria ainda é tímido no ministério pastoral.

O segundo objetivo específico consistiu em realizar pesquisa de campo para melhor compreender alguns desafios enfrentados pelos pastores. Foram realizadas duas pesquisas de campo. A primeira foi aplicada junto a pastores da Assembleia de Deus, do Campo de Marituba, Belém-PA e a segunda junto a pastores de diversas denominações, essa foi realizada pelos alunos da turma de 2018, da Faculdade Teológica Batista Equatorial, localizada em Belém-PA, que, à época, cursava seu oitavo período.

A análise dos dados coletados por meio das pesquisas de campo permitiu concluir que o tempo reservado para meditação da Palavra, para a oração e para a preparação dos sermões é exíguo. Quanto ao diálogo em família, considerou-se esse satisfatório, no entanto a prática do culto doméstico é diminuta, quase que inexistente. No que compete à nota que os pastores acreditam que receberiam de seus familiares em uma possível avaliação da esposa e dos filhos, compreendeu-se que as respostas foram excelentes, isto é, os pastores acreditam que seriam bem avaliados por seus familiares. No que se refere ao tempo reservado para o lazer em família, percebeu-se que esse é escasso. Averiguou-se que a maneira como os pastores lidam com as cobranças externas sobre seu lar é administrada de forma tranquila e serena. Constatou-se que os problemas financeiros são graves para a maioria esmagadora dos pastores. E observou-se que a contextualização do Evangelho na sociedade pós-moderna não evidenciou ser algo problemático.

O terceiro objetivo específico consistiu em propor a implantação da mentoria pastoral para ajudar na labuta ministerial. Essa proposta fundamentou-se na observação de que - com exceção dos pastores batistas, os quais, ainda que timidamente, são os que mais praticam a mentoria, conforme observado no Gráfico 11 - poucos pastores são mentoreados, bem como que poucos mentoreiam outros. Por meio deste estudo, verificou-se que a mentoria é uma ferramenta que precisa

ser divulgada e aceita sem preconceitos para que possa oferecer suporte aos ministros do Evangelho.

Para realização desta pesquisa, seis hipóteses foram apresentadas. A primeira hipótese, a qual considerou que o pastor, ao possuir uma vida devocional frutífera, terá sabedoria para hierarquizar os bens e administrar seu tempo, foi refutada, uma vez que se verificou que a vida devocional da maioria dos pastores é precária. Essa precariedade obscurece a visão espiritual do pastor, prejudicando seu discernimento de espírito. Ao lhe faltar a sabedoria que vem do alto, o pastor não estará apto para hierarquizar os bens e para administrar seu tempo.

A segunda hipótese considerou que o pastor, sendo mentoreado, resolverá o problema da solidão, uma vez que contará com uma pessoa (mentor) para se desabafar. Essa hipótese também foi confirmada, uma vez que boa parte dos pastores pratica mentoria. Conforme ilustrado no Gráfico 11, a pesquisa sinalizou que mais da metade dos pastores entrevistados são mentoreados. É válido ressaltar que, dentre esses, a maioria pertence à igreja Batista.

A terceira hipótese, a qual partiu do pressuposto de que o pastor, desfrutando de comunhão estreita com Deus, saberá valorizar corretamente sua família e driblará as cobranças externas, foi confirmada. A pesquisa revelou que a maior parte dos pastores apresenta um bom nível de diálogo com suas famílias. Esse diálogo aberto contribui para administrar as cobranças externas. A pesquisa revelou duas realidades distintas nessa hipótese: a primeira, baseada em Lopes (2008; 2010), foi a de que a maioria dos pastores não desfruta de uma comunhão estreita com Deus; e a segunda foi a de que a maioria dos pastores possui a via do diálogo livre em seus lares.

No que se refere à quarta hipótese - o pastor, recebendo mentoria financeira, conseguirá transpor as crises financeiras e administrar bem essa área – não se pode considerar que foi refutada. A pesquisa evidenciou que grande parte dos ministros do Evangelho vive em dificuldade financeira e que isso pode estar justamente relacionado ao fato de não serem mentoreados nessa área. Os pastores que não recebem mentoria financeira certamente continuarão vivenciando dramáticas dificuldades devido à escassez das receitas recebidas.

A quinta hipótese, a qual considerou que o pastor, firmado na Palavra, saberá contextualizar o Evangelho, com sapiência, nesta sociedade contemporânea, foi confirmada. Quanto aos pastores que não sabem contextualizar o Evangelho, isso

pode estar relacionado ao fato de esses não dedicarem mais tempo ao estudo da Palavra e à preparação de sermões. Por meio do questionário, verificou-se que o tempo reservado para a preparação dos sermões é pouco. Embora os pastores tenham respondido que não encontram dificuldade na tarefa da contextualização, o Evangelho só será bem contextualizado quando o tempo adequado para preparação das mensagens for coerente.

E a sexta hipótese, a que de que o pastor, sendo mentoreado, crescerá regular e intencionalmente na vida pessoal e ministerial, foi refutada. Verificou-se a pequena parcela dos pastores que são mentoreados.

Quanto à resposta ao problema da pesquisa - Quais os desafios enfrentados por pastores? Quais os impactos desses desafios em suas vidas? E que cuidados isso requer? Constatou-se que, dependendo da área geográfica onde a igreja está situada, das ovelhas e do contexto em que está envolvida, são inúmeros os problemas enfrentados pelos pastores. Os impactos dos desafios na vida do ministro são muito negativos, levando-o ao desânimo, ao esgotamento e à profunda tristeza. Os cuidados requeridos para combater tais impactos são uma mentoria eficiente, presente e santificada, em concomitância ao aconselhamento pastoral sábio.

E, por fim, como direcionamentos para pesquisas futuras, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas sobre mentoria. A oportunidade da aprendizagem da ferramenta da mentoria nesta pesquisa foi enriquecedora. O tema é frutífero e necessário para o meio pastoral. Assim sendo, pesquisas mais específicas sobre mentoria certamente constituirão um ganho extraordinário para o ministério pastoral; pesquisas que permitissem não somente conhecer seus desdobramentos, mas também o melhor modo de implantar a mentoria no Ministério Pastoral. Ademais, a pesquisa revelou também que os pastores estão reféns de gravíssimos problemas financeiros. Assim, estudo específico e direcionado para essa área é de suma importância e relevância. E, ainda, são necessárias pesquisas que venham subsidiar a criação de espaço adequado (“Aprisco” ou “Redil” dos pastores) para oferecer suporte às demandas dos ministros do Evangelho.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana. **Sabedoria Financeira**: 7 princípios bíblicos para alcançar uma vida próspera. 2020. Disponível em: <https://acionista.com.br/sabedoria-financeira>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Edição Almeida Revista e Corrigida (ARC). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Apologética de Estudo**: Antigo e Novo Testamentos. Institucional do ICP. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: ICP Editora, 2000.

BLOG Kairós. **Fundo de pensão de pastores evangélicos já soma R\$ 22 milhões**. 2013. Disponível em: <https://pastoreliasrebuli.blogspot.com>. Acesso em: 28 dez 2021.

BLOG Nubank. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BLOG Temporada Livre. **A importância do lazer para nossa saúde e bem estar**. 2021. Disponível em: <https://encontrabelem.com.br/sobre/população-belém>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 109, de 29 de maio de 2001. Dispõe sobre o Regime de Previdência Complementar e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP109.htm. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRUNA, Maria Helena Varella. **Depressão**. Site Dráuzio. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/depressao/>. Acesso em 20 jan. 2022.

BUHR, João Rainer. **O Sofrimento do Pastor**: um mal silencioso enfrentado por Paulo e por pastores ainda hoje. Curitiba: Esperança, 2017.

CHAGAS, José Roberto. **Curso de mentoria pastoral para famílias**. Belo Horizonte: Kenosis, 2014.

CHAMPLIN, Russell Norman. **Novo Dicionário Bíblico Champlin**: ampliado e atualizado. São Paulo: Hagnos, 2018.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ENCONTRA Belém. **População Belém**. 2021. Disponível em: www.encontrabelem.com.br/sobre/população-belem. Acesso em: 29 dez. 2021.

ERICKSON, Millard J. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FACULDADE Teológica Sul Americana. **Programa de Mentoria Pastoral**. 2021. Disponível em: <https://ftsa.edu.br/pmp-programa-de-mentoria-pastoral/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

FISHER, David. **O pastor do século 21**. Uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio. São Paulo: Vida, 2001.

HENDRICKS, Howard; HENDRICKS, Willian G. **Como o Ferro afia o Ferro**: a formação do caráter por meio do mentoreamento. São Paulo: Shedd Publicações, 2011.

JOSÉ FILHO, Mario. Pesquisa: contornos no processo educativo. In: JOSÉ FILHO, Mário; DALBÉRIO, Osvaldo (Org.). **Desafios da Pesquisa**. v. 1, Franca: UNESP, 2006.

KARASEK, Felipe Szyszka. O conceito de pós-modernidade em Lyotarde a possibilidade da influência nietzschiana. *Conhecimento Jornalístico*, Famecus/PUCRS, n. 23, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/download/7791/5529>. Acesso em 20 mar. 2022.

KEMP, Jaime. **Pastores em perigo**. São Paulo: Hagnos, 2006.

LÉXICO. **Dicionário de Português Online com significados, definições e sinônimos**. [2009-2020]. Disponível em: <https://www.lexico.pt>. Acesso em: 14 jan. 2022.

LOPES, Hernandes Dias. **De: Pastor A: Pastor**. Princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus. São Paulo: Hagnos, 2008.

LOPES, Hernandes Dias. **De: Pastor A: Pastor**. Princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus. São Paulo: Hagnos, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, Robson Moura. **A arte de pregar**: como alcançar o ouvinte pós-moderno. 2ª ed. rev. ampl., São Paulo: Vida Nova, 2008.

MATA, Milena Fernandez. **Lazer e saúde mental**. Valueprev, 2021. Disponível em: <https://valueprev.com.br/noticias/lazer-e-saude-mental/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

MINISTÉRIO da Saúde. **Depressão**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-1/depressao>. Acesso em: 20 jan. 2022.

OLIVEIRA, Danielly. **Educação financeira nas escolas**: o desafio de ensinar sobre o dinheiro no Brasil. Desafios da Educação, 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

PLATAFORMA *Online* dos Ministérios Mulheres e Homens Mentores. **Quem somos**. [20--]. Disponível em: [https:// ead.mulheresmentoras.com.br](https://ead.mulheresmentoras.com.br). Acesso em: 14 jan. 2022.

PLATAFORMA *Online* Go Mentor Brasil. **Mentoria Online**: Quem somos. [20--]. Disponível em: [https:// http://www.gomentorbrasil.com.br/](https://http://www.gomentorbrasil.com.br/). Acesso em: 14 jan. 2022.

PORFÍRIO, Francisco. **Modernidade líquida**. Site Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em 20 mar. 2022.

SILVA, Esequias Soares da Silva. **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Panove. Bioética do cuidar: a ênfase na dimensão relacional. ESTIMA. *Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências, Braziliam Journal of Enterostomal*, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/124>. Acesso em: 10 jan. 2022.

WIERSBE, Warren; SUGDEN, Howard F. **Respostas às perguntas que os pastores sempre fazem**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

7 APÊNDICES



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Sou a seminarista Florestina Cândida Rocha Giraldi, do Seminário Teológico Batista Equatorial. Estou cursando o 7º período do Curso de Bacharelado em Teologia. Sou ovelha do pastor Álvaro Fernandes de Miranda, da Congregação Alfa e Ômega.

Em fase de conclusão do curso, venho solicitar a realização de pesquisa de campo, cujo objetivo é saber a real necessidade dos pastores do Campo de Marituba, região metropolitana de Belém, em porcentagem. De cunho exploratória, a pesquisa de campo serve como um aprofundamento do conhecimento do pesquisador sobre o assunto pelo qual se debruçou a estudar. Além disso, nesse tipo de pesquisa, os dados são coletados também através de entrevistas, questionários, observação participante, entre outros.

Neste tipo de estudo, é comum que o pesquisador realize a maior parte do trabalho pessoalmente, uma vez que essa metodologia reforça a relevância do profissional ter tido, por ele mesmo, a experiência na situação do estudo. Por conta dessas características, a pesquisa de campo é amplamente utilizada pela ciência e pelas diversas áreas de estudo. Esta pesquisa é do tipo quantitativa-descritiva; seu resultado será incluído no Trabalho de Conclusão de Curso. Para fins de preservação dos colaboradores, não será fornecido o nome da Igreja (se necessário, será usado nome fictício), nem dos pastores participantes.

DESAFIOS DOS PASTORES (***Não é necessário identificar-se***).

1- Sabedoria e discernimento espiritual para priorizar os bens mais valiosos do Reino (Deus, família e ministério). Sabedoria na administração do tempo: devocional com Deus, piedade, suporte presencial afetivo, psicológico e emocional para família. E também para apascentar as ovelhas de Cristo;

- 2- Solidão (encontrar um ombro amigo que possa ampará-lo em qualquer situação);
- 3- Lidar com as cobranças esmagadoras da igreja e da sociedade sobre o pastor, esposa e filho(s);
- 4- Falta de recursos financeiros;
- 5- Aplicação da disciplina eclesiástica;
- 6- Pecados intocáveis;
- 7- Lidar com as disputas e competições ministeriais;
- 8- Conciliar o ministério e profissão;
- 9- Tratamento com corpo ministerial e ovelhas complicadas; e
- 10- Contextualização do Evangelho numa sociedade hedonista e antropocêntrica.

QUESTIONÁRIO:

1- Quanto tempo por dia (em horas) o senhor dedica para sua vida de oração e de meditação da Palavra de Deus?

- ☐ 1 - 2
- ☐ 2 - 3
- ☐ Mais de 3 horas
- ☐ Menos de 1 hora

Seus comentários:

2- Quanto tempo reserva para ouvir, interagir e dialogar com sua esposa e seu(s) filho(s)?

- ☐ Todos os dias
- ☐ Quando há algum problema
- ☐ Esporadicamente
- ☐ Não tenho tempo, sou muito ocupado

Seus comentários:

3 – Sua família possui hábito de realizar o culto doméstico?

- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Esporadicamente
- ☐ Não fazemos

Seus comentários:

4 – Caso fosse avaliado por sua esposa e seu(s) filho(s), do seu ponto de vista, qual nota receberia como esposo, pai e pastor?

- ☐ 10
- ☐ 9 – 8
- ☐ 7 – 5
- ☐ 4 – 0

Seus comentários:

5 – Quanto tempo reserva para o lazer em família?

- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Esporadicamente
- ☐ Não tenho o hábito do lazer

Seus comentários:

6 – Quanto tempo (em hora) reserva, semanalmente, para preparação dos sermões?

- () 1-2 horas
- () 3-4 horas
- () Mais de 4 horas
- () Menos de 1 hora

Seus comentários:

7 - Quantos amigos de confiança o senhor têm?

- () 1-2
- () 3-4
- () Mais de 5
- () Não tenho

Seus comentários:

8 - Como o senhor lida com as cobranças da igreja e da sociedade em relação à sua pessoa e à sua família?

- () Orando e conversando com a família
- () Impondo-me na igreja de forma incisiva e taxativa
- () Não me preocupo com isso

Seus comentários:

9 - Os recursos financeiros têm sido suficientes para o sustento familiar?

- () Sim
() Não
() Razoáveis

Seus comentários:

10- Como o senhor faz para contextualizar o Evangelho nesta sociedade hedonista e antropocêntrica?

- () Prego o evangelho conforme Deus me inspira
() Não sei como fazer
() Nunca pensei em contextualizar a mensagem

Seus comentários:
